Universidade Federal do Sul da Bahia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Ciências e TecnologiasAmbientais

ENÉIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA

“VOCÊ TEM SAUDADE DA NATUREZA?”:
Conexão de crianças entre 8 e 11 anos com o meio natural durante a pandemia de COVID–19 na Costa do Descobrimento, Sul da Bahia

PORTO SEGURO
2021

ENÉIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA

“VOCÊ TEM SAUDADE DA NATUREZA?”:
Conexão de crianças entre 8 e 11 anos com o meio natural durante a pandemia de COVID–19 na Costa do Descobrimento, Sul da Bahia

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Sul da Bahia e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais como requisito para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Jaílson Santos de Novais
Coorientadora: Profa. Dra. Iani Dias Lauer Leite

PORTO SEGURO
2021

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia – Sistema de Bibliotecas

C416v Cerqueira-da-Silva, Enéias Murilo, 1977 -
Você tem saudade da natureza?: conexão de crianças entre 8 e 11 anos com o meio natural durante a pandemia de COVID-19 na Costa do Descobrimento, Sul da Bahia. / Enéias Murilo Cerqueira-da-Silva. – Porto Seguro, 2021.
62 f.

Orientadora: Jaílson Santos de Novais
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Sul da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais. Campus Sosígenes Costa.

1. Natureza. 2. Desenvolvimento Infantil. 3. Infâncias. 4. Valores Ambientais. 5. Novo Coronavírus. I. Novais, Jaílson Santos de. II. Título.

CDD – 508

Elaborado por Lucas Sousa Carvalho - CRB-5/ 1883

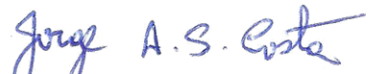
ENÉIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA

“VOCÊ TEM SAUDADE DA NATUREZA?”: CONEXÃO DE CRIANÇAS ENTRE 8 E 11 ANOS COM O MEIO NATURAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19 NA COSTA DO DESCOBRIMENTO, SUL DA BAHIA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais da Universidade Federal do Sul da Bahia e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, com vistas à obtenção do título de mestre em Ciências e Tecnologias Ambientais.
Orientador: Dr. Jaílson Santos de Novais (UFSB)
Coorientadora: Dra. Iani Dias Lauer Leite (UFOPA)

Este trabalho foi submetido à avaliação e julgado aprovado em: 28/06/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jorge Antônio Silva Costa
Universidade Federal do Sul da Bahia



Prof.ª Dr.ª Irani Lauer Lellis
Universidade Federal do Oeste do Pará



Prof. Dr. Thiago Almeida Vieira
Universidade Federal do Oeste do Pará

PORTO SEGURO
2021

AGRADECIMENTOS

Estou sentado diante do computador escrevendo as últimas linhas desta longa caminhada na busca de completar mais uma etapa da vida acadêmica. Vêm-me as lembranças de quantas pessoas e instituições foram extremamente importantes neste caminhar.

Primeiramente, agradeço ao bom Deus, que sempre guiou meus pensamentos, meus ideais e minha vida como um todo; a Jesus de Nazaré, que por meio dos seus exemplos me fez doutrinar minhas atitudes para com as outras pessoas, e com os demais seres vivos que compartilham evolutivamente este belo planeta chamado de Terra. Ensinou-me a amar e respeitar a natureza em todos os seus aspectos e me estimulou a optar pela profissão de biólogo e, particularmente, de professor.

À minha mãe, Glória Maria Campos Cerqueira (*in memorian*), e ao meu pai, Joselito Santos da Silva (*in memorian*), por todos os esforços que fizeram em vida para manter os seis filhos com o melhor que eles poderiam dar, e que nos deixou o legado maravilhoso dos estudos. "Os amo muito". Aos meus irmãos, com muito carinho. À toda minha família, sem exceção, que colaborou de algum jeito.

A todos os professores da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, onde me graduei; eles foram exemplos para me estimular a seguir, em especial ao Professor Argolo, que foi meu orientador nos primeiros projetos que tive oportunidade de participar como estagiário e me ensinou muita coisa sobre a profissão de biólogo.

A todas as Instituições Espíritas que me ajudaram na manutenção da minha tranquilidade nos momentos mais difíceis dessa jornada de 2 anos e pouco, durante o mestrado, e foram meu refúgio de paz. A todas as instituições de ensino, em especial ao CIEPS – Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro.

À UFSB e ao IFBA – Porto Seguro, onde iniciei o Mestrado, com toda dificuldade chegando até esta etapa final. Aos colegas de Mestrado, com os quais aprendi muito, a partir das trocas de experiências e de vivências.

Por fim, um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Jaílson Santos de Novais, que aceitou me orientar no meio do processo da pesquisa, e à minha coorientadora, Profa. Dra. Iani Lauer-Leite, e, também, ao grupo de estudos MIRIM – Crianças, Infâncias e Natureza.

RELATO DO MESTRANDO

Já havia um tempo que eu procurava por um programa de mestrado que pudesse me satisfazer. Foi quando tive acesso ao Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais (PPGCTA). Então, entrei no site e tive conhecimento da grade das disciplinas que compõem o programa e logo me interessei, pois, o programa atendia a um anseio da época da graduação que só aumentou quando comecei a lecionar a disciplina de ciências e biologia, que era entender a relação das crianças com a natureza.

Iniciei as aulas na Universidade Federal do Sul da Bahia e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, então, no primeiro semestre de 2019, quando cumprimos a maioria das disciplinas.

No início do ano de 2020, iniciamos as tratativas da pesquisa junto à comunidade Indígena Pataxó. Em meados de março, a pandemia da COVID-19 chega ao Brasil, e vem a necessidade do isolamento social e também as incertezas, ansiedades, angústias e várias reflexões sobre a vida e, como se não bastasse, vem a notícia: o órgão máximo de representação dos povos indígenas (Funai) ainda não havia liberado nosso contato com a comunidade participante da pesquisa, mesmo o projeto já tendo sido enviado ao CNPq, ao CEP/Conep e à própria Funai, com a documentação necessária.

Certo é que pararam as atividades acadêmicas e fomos convidados a continuar nossas atividades de dentro de casa, de forma remota. Confesso que deu uma certa insegurança, pois, tivemos que alterar completamente a pesquisa que já estava em andamento. Nesse momento, a incerteza é substituída pelo desespero e pelo medo, mas, tudo transcorreu bem com o auxílio do grupo, do orientador e da coorientadora. Conseguimos concluir os trabalhos.

Hoje, me sinto muito mais preparado para a prática de pesquisador/docente, com novas ideias, novas experiências e uma melhor visão do mundo. Agradeço muito ao PPGCTA e a todos os professores(as), por esse fortalecimento profissional e pelas contribuições valorosas para a expansão dos meus conhecimentos relacionados à ciência e às tecnologias ambientais. Principalmente, no que tange à relação do ser humano com a natureza, em especial das crianças, na maneira como elas percebem a natureza ao seu redor e se conectam com o mundo natural.

RESUMO

Temas relacionados à natureza, atualmente, provocam profundas discussões na sociedade civil, nas instituições científicas e, inclusive, no âmbito político. Nisto, a conexão com natureza vem sendo estudada buscando entender e explicar a relação do ser humano com o ambiente natural, bem como quais benefícios e impactos tal relação pode trazer para ambos. A conexão com a natureza é entendida como o meio pelo qual o indivíduo inclui a natureza em sua representação cognitiva do *self*, pautada emvalores biosféricos, altruístas ou egoístas. Noutra perspectiva, acontece por experiência afetiva e individual, ou, ainda, por aspectos cognitivos, emocionais e físicos/experienciais. Este trabalho investigou a conexão com a natureza, de crianças com idades entre 8 e 11 anos, durante a pandemia da COVID–19 na Costa do Descobrimento, sul da Bahia, bem como, a percepção dessas crianças da natureza a partir dos elementos que elas consideram como parte da natureza. Trata-se de uma pesquisa de método misto, com estratégia de triangulação concomitante. Para coletar os dados, foi aplicado um questionário online, que incluiu questões socioeconômicas, uma seção sobre a conexão com a naturezae outra sobre a influência da pandemia nessa conexão. A coleta foi complementada com entrevistas portelefone, com sete perguntas para compreender melhor a conexão com a natureza. Utilizamos estatísticadescritiva e nuvem de palavras para analisar os dados do questionário online (n = 55) e a abordagem doDiscurso do Sujeito Coletivo (DSC), para dados das estrevistas (n = 21). A palavra *árvores* (n = 26; 15,75%) foi a mais lembrada pelas crianças quando pensam na natureza. Das coisas que mais gostam nanatureza, a mais citada foi a palavra *animais* (n = 32; 19,39%). Sobre passar um tempo na natureza, as crianças demonstraram descritores de afeto positivo, como: alegre, animado, divertido, interessado, satisfeito, corajoso. Nos DSCs, a Ideia Central (IC) “Ter contato com a natureza” (n = 13; 61,90%) foi expressiva. As nuvens de palavras mostram que as crianças relacionam a natureza principalmente aos elementos bióticos, como animais e plantas. A pesquisa demonstrou que as crianças têm sentido falta deestar em contato com a natureza. Infere-se que a conexão com a natureza está presente, à medida que predominaram sentimentos positivos em relação à natureza. Essa conexão dá-se por dimensões afetivas,cognitivas e experienciais. Valores ambientais altruístas e biosféricos mostraram-se presentes nessa conexão.

Palavras-chave: conexão com a natureza, desenvolvimento infantil, infâncias, valores ambientais, novo coronavírus.

“DO YOU MISS NATURE?”:
Connection to nature of 8–11 years aged children during the COVID–19 pandemic in the Discovery Coast, south of Bahia

ABSTRACT

Themes related to nature, currently, rise discussions in civil society, in scientific institutions and even in the political sphere. In this, the connection to nature has been studied seeking to understand and explain the relationship between human beings and the natural environment, as well as what benefits and impacts such a relationship can bring to both. The connection to nature is understood as the means by which the individual includes nature in his cognitive representation of the self, based on biospheric, altruistic or selfish values. From another perspective, it happens through affective and individual experience, or even through cognitive, emotional and physical/experiential aspects. This work investigated the connection to nature, of 8–11 years aged children, during the COVID–19 pandemic in Costa do Descobrimento, southern Bahia, as well as these children's perception of nature from the elements they consider as part of nature. This is a mixed method research, with a concomitant triangulation strategy. To collect the data, an online questionnaire was administered, which included socioeconomic questions, a section about the connection to nature and another one about the influence of the pandemic on this connection. The data collection was complemented with telephone interviews, with seven questions to better understand the connection to nature. We used descriptive statistics and word cloud to analyze the data from the online questionnaire (n = 55) and the Discourse of the Collective Subject (DCS) approach for interview data (n = 21). The word *árvores* (n = 26; 15.75%) was the word most remembered by children when they think about nature. Of the things they like most about nature, the word *animais* was the most cited (n = 32; 19.39%). On spending time in nature, children demonstrated positive affect descriptors such as cheerful, excited, fun, interested, satisfied, courageous. In DCSs, the central idea (IC)“Having contact with nature” (n = 13; 61.90%) was expressive. Word clouds show that children relate nature primarily to biotic elements, such as animals and plants. The research demonstrated that children have missing the contact to nature during the pandemic. We inferred that the connection to nature is present, as positive feelings towards nature predominated. This connection takes place through affective, cognitive and experiential dimensions. Altruistic and biospheric environmental values were shown to be present in this connection.

Keywords: connection to nature, child development, childhoods, environmental values, new coronavirus.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 CONEXÃO ENTRE CRIANÇAS E NATUREZA 14
2 OBJETIVOS 18
2.1 OBJETIVO GERAL 18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 19
3.1 TIPO DE PESQUISA 19
3.2 CARACTERIZÃO DO LOCAL DE ABRANGENCIA DA PESQUISA 19
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA 19
3.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E ASPECTOS ÉTICOS 20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 22
4.1 PERCEPÇÃO DA NATUREZA SEGUNDO AS CRIANÇAS 22
4.2 CONEXÃO COM A NATUREZA EM TEMPOS DE COVID-19 28
4.3 APROFUNDANDO A CONEXÃO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA 30
CONSIDERAÇÕES FINAIS 40
REFERÊNCIAS 42
APÊNDICES 48
APÊNDICE A – FORMULÁRIO ONLINE 49
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA VIA TELEFONE 53
APÊNDICE C – TCLE 54
APÊNDICE D – TALE 56
APENDICE E – PARECER DO CEP-UFSB 57

1 INTRODUÇÃO[1]

Temas relacionados à natureza atualmente provocam profundas discussões na sociedade civil, nas instituições científicas e, inclusive, no âmbito político. Observa-se que as relações entre o ser humano e a natureza tornam-se mais frágeis a cada nova geração (LOUV, 2008). A desconexão com o meio natural e seus efeitos negativos têm sido chamados, na literatura, de "transtorno do déficit de natureza" (LOUV, 2008). Nesse aspecto, sendo o ambiente influente no desenvolvimento dos indivíduos e nas suas atitudes e comportamentos, é importante focar na infância, crendo que, quanto antes forem fomentadas atitudes e comportamentos pró-ambientais nessa fase do ciclo de vida, maiores serão as chances de mantê-los na idade adulta (GALLI *et al*., 2013).

Desde os anos 1970, os estudos sobre conexão com a natureza vêm se intensificando, sendo na atualidade explorados por várias áreas das ciências, destacando-se a psicologia ambiental, no intuito de compreender e explicar, bem como destacar quais elementos interferem e influenciam nessa relação entre ser humano e natureza (PESSOA *et al*., 2016). Neste sentido, Kellert e Wilson (1993), considerando os seres humanos como indissociáveis do ambiente, trazem o conceito de biofilia, que está relacionado à predisposição a uma aliança e ao senso de pertencimento com o mundo natural e seus seres.

A conexão com a natureza de forma geral pode abranger características individuais que correspondem ao sentimento de conexão com o mundo natural, uma ligação em parte inata e em parte mutável, relativa a traços e sinais que indicam o quanto o indivíduo se sente conectado com a natureza. Isso implica, por sua vez, tanto nas atitudes como no comportamento dessas pessoas na relação com o ambiente natural (ROSA; ROAZZI; HIGUCHI, 2015).

A conexão com a natureza às vezes é considerada como uma ligação cognitiva, entendida como a crença do quanto a pessoa pertence à natureza, pautada em valores que subsidiam as atitudes desta pessoa em relação à natureza (SCHULTZ *et al*., 2004). Esses valores são classificados em: *biosféricos* (foco no bem-estar em geral – todos os seres vivos), *altruístas* (tem o outro – humano – como foco de preocupação), *egoístas/egocêntricas* (foco dos valores em si mesmo para ganhos próprios).

Outras vezes, a conexão com a natureza é entendida como uma ligação afetiva. Mayer e Frantz (2004) discordam da ideia de Schultz *et al*. (2004), já que defendem que essa

[1] Uma versão resumida desta dissertação foi submetida para publicação no periódico *Psicoperspectivas: Individuo y Sociedad* (https://www.psicoperspectivas.cl/index.php/psicoperspectivas).

conexão se dá por meio da experiência afetiva e individual de cada pessoa, um sentimento de pertencer ao mundo natural que, por sua vez, pode ser mensurado e conduzir a um comportamento ecológico.

Outra perpectiva considera essa conexão com a natureza como uma relação cognitiva, afetiva e experiencial das pessoas com a natureza (NISBET; ZELENSKY; MURPHY, 2009). Nessa visão, os conceitos antecedentes apresentam falhas e necessitam de complementação, pois aspecos cognitivos, emocionais e também físicos/experienciais atuam na relação pessoa-ambiente, fundamental para a conexão com a natureza. Para isso, criaram a Escala de Ligação com a Natureza, um instrumento que avalia a relação que cada pessoa estabelece com a natureza, posssibilitando descrever o nível de conexão sob esses três aspectos.

Partindo desse pressuposto, a conexão com a natureza difere entre populações distintas. Em comunidades tradicionais, por exemplo, Polese (2015) afirma que há constantemente forte laço e reverência para com os elementos da natureza e com toda mitologia por trás deles. Isso é desenvolvido com base na relação das crianças com os adultos da comunidade, pelo respeito que têm aos antigos e à cosmologia, o que leva a práticas de valorização da cultura e da natureza. Outro fator importante é que a conexão com a natureza atua como uma via de beneficios, tanto para os seres humanos, como para o meio ambiente, contribuindo para o bem estar das pessoas, bem como para a preservação do ambiente natural.

Ressalta-se que no espaço urbano também há conexão com a natureza. Louv (2017) aponta que, nas grandes cidades, os parques com maior diversidade biológica são responsáveis pelo reflexo mais positivo no bem-estar psicológico das pessoas. Porém, o autor alerta para uma redução acelerada dessa conexão íntima entre as crianças e a natureza na sociedade urbana. Atualmente, uma criança de uma grande cidade pode até narrar seu aprendizado sobre a Amazônia, mesmo sem nunca ter tido contato com esta floresta. Mas, é incapaz de contar suas próprias vivências na natureza, como sua última exploração numa trilha ou um momento particular com a natureza, como escutar a brisa, observar o movimento das nuvens e descansar na grama, por exemplo (LOUV, 2017).

Amaral (2018), estudando a conexão com a natureza e a educação ambiental com crianças de escolas rural e urbana, comprovou que independente do ambiente onde estão, não há diferenças significativas entre elas quando ambas são submetidas à convivência com a natureza e aos conhecimentos de valores voltados para a proteção ambiental. A autora descreve que esses aspectos são fundamentais para proporcionar a sensibilidade ecológica e estimular

atitudes e comportamentos pró-ambientais dessas crianças. No entanto, Benzon (2018) esclarece que é muito difícil para pessoas afastadas de atividades ao ar livre e que não tenham conhecimento dos animais e plantas do ambiente onde vivem, conseguirem conectar-se intimamente com a natureza e, assim, desenvolver uma interação afetuosa, harmônica e responsável com a mesma.

Considerando-se essa temática, o comportamento pró-ambiental pode ser definido como "[...] um conjunto de ações deliberadas e efetivas que respondem aos requisitos sociais e individuais e que resultam na proteção do meio ambiente" (CORRAL-VERDUGO, 2000, p. 471). Já as atitudes ambientais podem ser entendidas como "[...] sentimentos favoráveis ou desfavoráveis acerca do meio ambiente ou sobre um problema relacionado a ele" (COELHO; GOUVEIA; MILFONT, 2006, p. 201).

Um grande número de estudiosos defendem que a conexão com a natureza é uma grande aliada na proteção ambiental e na manutenção do mundo natural (BARRERA-HERNÁNDEZ, 2020; FRETWELL; GREIG, 2019; GENG *et al*., 2015; HUGHES; RICHARDSON; LUMBER, 2018), uma vez que esta conexão estimula nas pessoas comportamentos e atitudes ecologicamente positivas e favoráveis ao meio ambiente, bem como sentimentos positivos de proteção da natureza, como cuidar dos animais, das plantas, das florestas (COLLADO-SALAS; CORRALIZA, 2014; DUTRA; HIGUCHI, 2018; TIRIBA; PROFICE, 2018), sendo necessário incentivar e proporcionar a conexão com a natureza logo na infância.

Galli *et al*. (2013) mostraram que crianças moradoras de cidades interioranas, estudantes de escolas públicas, tendem a desenvolver atitudes ecológicas, mostrando ter preocupação com a crise ambiental e atitudes ou ativismo ambiental como rotina. Esse fator é atribuído a essa proximidade com áreas naturais.

Collado-Salas (2012) propõe que o efeito restaurador da natureza é um fator muito importante para provocar uma mudança de comportamento pró-ecológico, bem como aumentar as atitudes pró-ambientais nas pessoas. Ressalta, ainda, a necessidade de se investigar a relação ser humano–natureza, inclusive nas dimensões afetivas, e que essas atitudes favoráveis à natureza têm origem na conexão estabelecida durante a infância.

A literatura científica no Brasil ainda é incipiente no que diz respeito à pesquisa sobre conexão infantil com a natureza, quando comparada à literatura internacional sobre o tema (KAHN; KELLERT, 2002; LOUV, 2008). Na Bahia, os poucos estudos se limitam à população indígena, e não especificamente sobre o constructo conexão com a natureza. Tiriba e Profice

(2018) estudaram as brincadeiras ao ar livre no cotidiano das crianças indígenas tupinambás em Olivença. Profice, Santos e Anjos (2016) concluíram que a proximidade das crianças tupinambás com o ambiente natural é um bom exemplo de como o contato com a natureza tem potencial para promover a biofilia e a saúde mental em crianças de áreas urbanas.

Estudo realizado por Castro (2008) na Costa do Descobrimento, Sul da Bahia, mostra que os próprios indígenas Pataxó relatam aspectos valorosos sobre essa relação criança e natureza. Nessas narrativas, observa-se uma preocupação em respeitar o ambiente natural, demonstrado pelas crianças, principalmente, na relação com as plantas e com os animais. Esse trabalho enfatiza a importância de estudos semelhantes na região com outros grupos, para demonstrar como as crianças locais conectam-se com a natureza e percebem o ambiente em que vivem.

Em contraponto, Ginsburg (2007), Ramos (2012) e Cotonhoto e Rossetti (2016) mostram que, atualmente, as crianças priorizam atividades diárias ligadas a equipamentos eletroeletrônicos, quando permanecem em casa, em detrimento de atividades como brincadeiras em áreas livres. Neste sentido, Singer *et al*. (2009) demonstram que, de acordo com mães entrevistadas em todos os continentes, os filhos preferem ficar assistindo à televisão do que realizar outra atividade, quando estão em casa. Essas mães ainda afirmam que esse fator contribui para corroer a infância dos seus filhos, independente da condição social em que vivem.

As crianças são levadas a permanecer em casa devido a diversos motivos, como a alta carga de trabalho dos pais (PERES; FELIPPE; KUHNEN, 2019), diminuindo momentos de lazer externos ao lar. Para Lemmey (2020), o excesso de atividades escolares que a criança deve cumprir em ambiente extraclasse gera menos momentos de liberdade para o brincar, o que é causado também pela ausência de espaços urbanos públicos adequados para crianças. Além disso, questões de saúde pública podem levar ao isolamento social, tanto de crianças, quanto de adultos. Este é o caso da atual pandemia de coronavírus (COVID–19), causada pelo novo agente do coronavírus (SARS–CoV–2), descoberto na China em 31 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2020).

De acordo com Moreira (2020), a pandemia de COVID-19 provocou alta disseminação e elevado grau de internações hospitalares, demandando recursos de unidades de tratamento intensivos, com taxa de mortalidade em torno de 2 a 15%. A doença foi decretada como pandemia viral pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Com isso, o isolamento social tem sido recomendado como meio para evitar a proliferação da doença.

Esse cenário alterou consideravelmente o cotidiano das pessoas no mundo todo, incluindo o setor produtivo, o sistema econômico mundial e o livre trânsito de pessoas,

principalmente em locais públicos com risco de aglomerações. No entanto, qual será o real impacto desta pandemia? (SANTANA-FILHO, 2020). Muitas pesquisas são necessárias para responder a essa questão nos países afetados pela COVID–19, considerando os impactos nos diferentes setores da sociedade, nas populações não humanas, humanas e seus contextos desenvolvimentais. Malloy-Diniz *et al*. (2020) alertam para as questões da saúde mental que tangem à compreensão dos mecanismos cognitivos e comportamentais que norteiam hábitos, atitudes e crenças das pessoas submetidas ao isolamento neste período de mudanças no cotidiano.

Dados da OMS apontam que, até maio de 2021, a pandemia de COVID–19 já tinha atingido 180 países, áreas ou territórios, com mais de 160 milhões de casos confirmados e quase 3,5 milhão de óbitos (WHO, 2020). No Brasil, os dados apontam mais de 16 milhoes casos confirmados e mais de 450.000 mortes (WHO, 2020). Para o estado da Bahia, o primeiro caso da nova doença foi confirmado em 6 de março de 2020 e, até o mês de maio, já foram confirmados mais de 980.000 com mais 20.000 óbitos (BAHIA, 2020). O Território de Identidade da Costa do Descobrimento localiza-se ao sul da Bahia, região com aumento expressivo no número de casos da COVID–19 no estado. Esse território é composto pelo municípios de Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, e registra mais de 25.400 casos confirmados e mais de 510 óbitos decorrentes da pandemia, até maio de 2021.

O isolamento social decorrente da pandemia da COVID–19 impacta em diferentes âmbitos e modos o cotidiano das pessoas. Assim, o presente trabalho investiga a conexão com a natureza de crianças com idades entre 8 e 11 anos, residentes na Costa do Descobrimento, sul da Bahia, durante a pandemia da COVID–19. Com isso, a partir da ótica das crianças sobre a natureza, a pesquisa pretende subsidiar futuros trabalhos e políticas públicas voltadas à conexão infantil com a natureza na Costa do Descobrimento no estado da Bahia e em localidades adjacentes.

1.1 CONEXÃO ENTRE CRIANÇAS E NATUREZA

> As crianças precisam da natureza para o desenvolvimento saudável dos sentidos e, portanto, para a aprendizagem e a criatividade. Essa necessidade é revelada de duas maneiras: por um exame do que acontece com os sentidos dos jovens quando eles perdem a conexão com a natureza, e testemunhando a maior sensibilidade que ocorre quando os jovens – mesmo aqueles além da infância – são expostos até mesmo às menores experiências diretas de um ambiente natural (BURROUGHS, 2008, n.p.).

O mundo natural estabeleceu-se como um dos principais ambientes de amadurecimento no qual as crianças se apoiam para seu desenvolvimento durante o período da infância. As descobertas na infância são consequências das experiências da criança com o ambiente e o contexto sociocultural que influenciará nas construções mentais ativas e no modo pelo qual as crianças organizam suas ações (KAHN; KELLERT, 2002).

Nesse aspecto, Doca e Bilibio (2018, p. 380) esclarecem que "[...] a ecopsicologia acredita que o ser humano, desde o seu nascimento, tem em sua dimensão psíquica a presença da natureza, que o conecta com a matriz da vida e sua sabedoria integrativa, a qual denomina inconsciente ecológico". Os autores ainda escrevem que as crianças têm uma afetividade inata e sentimental para com a natureza, o que desperta um encantamento, levando a uma relação recíproca entre ambas, que implicará na formação cultural do indivíduo. Em contrário, quando a desconexão com a natureza se estabelece e perpetua, o potencial engajamento sensível e a espontânea relação da criança com a natureza acaba se esvaindo.

Kaplan e Kaplan (1989) descrevem a relação de interdependência que as pessoas desenvolvem para com o ambiente natural e a influência positiva desses ambientes nos processos psicológicos de promoção do bem-estar. Kellert (2002) defende que os impactos que a vivência com a natureza pode causar no desenvolvimento das crianças enquadram-se em três tipos distintos de experiências: direta, indireta e simbólica ou vicária:

- A experiência direta é relacionada às conexões físicas e espontâneas com a natureza, com seus aspectos bióticos e abióticos que independem da interferência humana e se traduzem no contato e na exploração de espaços verdes (florestas, praias, quintal com plantas e animais livres, etc.), onde essa experiência é significativamente importante para o desenvolvimento do infante.
- A experiência indireta é entendida como aquela que depende de uma programação prévia, geralmente realizada em espaços delimitados e estruturados pela ação humana para receber visitações (zoológico, jardins botânico etc.), além de contatos com animais ou plantas em locais domésticos. Apesar de serem experiências importantes, sempre se darão diretamente com a interferência humana.
- A experiência simbólica se dá por meio de representações as vezes realistas, mas sobretudo simbólicas e metafóricas, sem o contato com a natureza propriamente dito; pode ser por intermédio de fotografias, filmes, desenhos da natureza apresentados em diversos meios de comunicação, como livros, revistas, jornais, TV, computador, celular etc. Essas experiências funcionam como alternativas para a sociedade atual.

Kahn e Kellert (2002) ainda afirmam que, direta e indiretamente, as experiências com

a natureza podem ser um fator influenciador nos aspectos físico, emocional, intelectual e até moral no desenvolvimento humano. De acordo com Peres (2013), a perda do contato com o mundo natural observado nas crianças de hoje, em relação a décadas atrás, as tem levado a tornarem-se menos conectadas com a natureza, o que causa prejuízos físicos, sociais, cognitivos, psicológicos e de desenvolvimento pessoal.

Pesquisas, como as de Louv (2008) e Profice (2013) mostram que a vida urbana e tecnológica, em sua essência afastada e desconectada da natureza, leva a consequentes prejuízos para as crianças. A restrição a um ambiente fechado e artificialmente composto, assim como as atividades nas quais passam o tempo (jogos, brinquedos e aparelhos eletrônicos), apesar de estimularem o cognitivo, acabam limitando de forma gradual o desenvolvimento da sensibilidade e dos sentidos dessas crianças (DOCA; BIRILO, 2018).

Wells (2001), Wells e Evans (2003), Corraliza e Collado-Salas (2011) demosntraram que a proximidade com a natureza sobre eventos estressantes fizeram com que esses diminuíssem, melhorando o bem-estar psicológico das crianças. Altos índices de funcionamento cognitivo foram notados entre as crianças residentes em áreas com altos níveis de natureza, quando comparadas àquelas que vivem com pouca natureza nas proximidades de suas casas.

Gotch e Hall (2004), pesquisando atitudes das crianças para com a natureza, sugerem a necessidade de que se realizem mais estudos na perspectiva de explicar os comportamentos e as intenções comportamentais das crianças em relação à natureza. Seguindo essa lógica, Galli *et al*. (2018) estudaram instrumentos de mensuração da relação criança-ambiente, no idioma português, destacando que entender a forma como as crianças relacionam-se com a natureza é fundamental para promover estratégias, tanto de conservação de recursos naturais, como de promoção na qualidade de vida e no bem-estar infantil.

Nessa mesma linha, Cheng e Monroe (2012) destacam que é possível perceber que valores familiares e experiências na natureza influenciam no comportamento ecologicamente correto das crianças. Os resultados desse estudo sugeriram quatro dimensões de conexão das crianças com a natureza: (a) desfrute da natureza, (b) empatia pelas criaturas, (c) senso de unicidade, e (d) senso de responsabilidade.

Dutra e Higuchi (2018) retratam que um aspecto importante para o desenvolvimento do cuidado e interesse da criança pelo meio ambiente é o contato que ela tem com a natureza, que além de contribuir para o despertar físico/mental, estimula a autonomia. Essa conexão entre a criança e a natureza favorece, ainda, a aprendizagem e oportuniza brincadeiras mais ricas e complexas, despertando a curiosidade da criança para novas descobertas. No entanto, Kahn e

Kellert (2002) afirmam que os conhecimentos científicos sobre a influência e o significado da natureza nos estágios de desenvolvimento infantil ainda são muitos vagos.

Por esse motivo, pesquisas referentes à conexão das crianças com a natureza são importantes, especialmente neste momento em que as crianças estão submetidas ao afastamento social e, consequentemente, a pressões e condições de estresse provocadas pela pandemia da COVID-19. Essas pesquisas podem contribuir para compreender como as crianças se relacionam com o ambiente natural e se o fator pandêmico influencia nessa relação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar como se dá a conexão com a natureza em crianças na faixa etária entre 8 e 11 anos na Costa do Descobrimento, Bahia, e como as crianças relacionam tal conexão ao isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever como as crianças percebem e se contectam com a natureza, a partir dos elementos que elas consideram como parte do meio natural;

Averiguar como o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 relaciona-se à conexão infantil com a natureza, na percepção das crianças.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de método misto, com estratégia de triangulação concomitante, na qual os bancos de dados quantitativos e qualitativos foram comparados para detectar eventuais convergências, diferenças ou combinações (CRESWELL, 2010).

3.2 CARACTERIZÃO DO LOCAL DE ABRANGENCIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Território de Identidade da Costa do Descobrimento. Microoregião localizado no Sul do estado da Bahia, Brasil, mais precisamente no extremo sul do estado da Bahia. A Costa do Descobrimento possui extensão territorial de 12,1 mil quilômetros quadrados (BAHIA, 2019), população total de 378.407 mil habitantes (BAHIA, 2019), e é composta por oito municípios: Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. Os dois municípios mais populosos do território são Porto Seguro e Eunápolis, respectivamente, com mais de 100 mil moradores (BAHIA, 2019). À exceção destes, nenhum município desse território de identidade têm população superior a 30 mil pessoas.

A Costa do Descobrimento possui ampla diversidade ambiental, onde predomina o bioma Mata Atlântica e, na zona costeira, são encontrados ecossistemas como manguezais, lagunas, restingas e praias. O regime climático também é bastante diverso, com a temperatura variando ao longo do ano entre 14 e 36 ºC. Dada a predominância de diversos regimes climáticos, as chuvas podem variar de um mínimo de 800 mm até mais de 2.000 mm anuais (BAHIA, 2015).

As principais vocações econômicas da Costa do Descobrimento são o turismo, a agropecuária e a pesca (BAHIA, 2019). Parte dos municípios contam com praias que atraem turistas nacionais e estrangeiros. Os municípios que integram o território contam com razoável infraestrutura logística, destacando-se a BR 101, que constitui a principal rodovia da Costa do Descobrimento (BAHIA, 2015).

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa um total de 65 crianças com idades entre 8 e 11 anos. A opção por esse intervalo de idade deve-se ao fato de que, nessa fase, se dá o desenvolvimento cognitivo da criança, saindo do mundo simbólico e passando gradativamente para o mundo real; nesse período, elas desenvolvem ações intelectuais mais complexas (PIAGET, 1971), para Piaget esta

é a fase do pensamento concreto consciente sobre fatores externos e o início do pensamento lógico. É também nessa idade o período escolar do ensino fundamental, onde a criança tem o contato com conceitos e conteúdos mais amplos e complexos que lhe possibilita o pensamento crítico. Além disso, o período da infância é determinada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, até os 12 anos incompletos.

Inicialmente, para a análise semântica e de conteúdo dos instrumentos, participaram 10 crianças com idade entre 8 e 11 anos, escolhidas por conveniência, independente do gênero, residentes nos municípios da Costa do Descobrimento, no sul do estado da Bahia. Essa etapa foi primordial para a adequação do questionário ao público da pesquisa. No entanto, esses dados não foram usados nas análises dos resultados.

Na seguinte etapa, que corresponde à pesquisa propriamente dita, ocorreu a aplicação do formulário online (Apêndice A) elaborado com base em pesquisas anteriores como Giacomoni; Hutz (2006) e Cheng; Monroe (2012). O questionáro foi disponibilizado em plataformas digitais, como redes sociais, grupos de mensagens, e-mails, sites etc., durante o período de agosto de 2020 até fevereiro de 2021. O critério de inclusão foi o fato de o respondente ter idade entre 8 e 11 anos, independente do gênero, e que fosse residente em um dos municípios que compõem a Costa do Descobrimento. O questionário foi composto por 22 perguntas relacionadas a características socioeconômicas dos participantes e outra seção com perguntas relacionadas à percepção e à conexão das crinaças com a natureza durante o périodo da pandemia da COVID -19. Nessa etapa, obtiveram-se 55 respondentes que atenderam aos critérios de inclusão para posterior análise dos dados.

Na etapa posterior, que correspondeu a uma entrevista por telefone, contedo sete perguntas (Apêndice B), foram incluídas 21 crianças, dentre as que participaram da etapa anterior e que, no formulário online, manifestaram interesse em colaborar nessa fase de aprofundamento das análises da conexão criança–natureza. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra para análise subsequente.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E ASPECTOS ÉTICOS

Os dados quantitativos do formulário online foram tabulados e descritos em números absolutos e porcentagens, sendo apresentados em tabelas e nuvens de palavras geradas a partir de https://www.jasondavies.com/wordcloud/. Os dados qualitativos verbais coletados nas entrevistas por telefone foram analisados mediante a abordagem do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que busca representar a ideia do coletivo por meio de um discurso único (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005; BRITO, LAUER-LEITE; NOVAIS, 2021). Essa técnica

destaca as expressões-chaves (ECH), que são expressões citadas ou descritas pelos participantes e que têm maior representatividade no contexto, as ideias centrais (IC), que representam a ideia ou ideias-síntese dos participantes, ou as ancoragens (AC), que são frases geralmente presentes nos discursos que representam crenças coletivas.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia (CEP/UFSB, CAAE 33430720.5.0000.8467, Parecer nº 4.154.941), incluindo as autorizações necessárias das crianças e de seus responsáveis legais, por meio de Termo de Cosentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário online foi respondido por 55 crianças, sendo 35 meninas (63,6%) e 20 meninos (36,4%). Do total, 27 crianças informaram idades entre 8–9 anos (49%) e 28, entre 10–11 anos (51%). Apenas quatro participantes residem na zona rural (7,3%), enquanto 51 residem na zona urbana (92,7%). Ao todo, 49 crianças (89%) autodeclararam-se pardas, cinco (9%), brancas e apenas uma, preta (2%). O baixo indice de autodeclaração como cor/raça preta, pode demonstrar a maior dificuldade desta população aos instrumentos de tecnologia da informção como celular e compotudador, já que , por conta da pandemia o questionário de coleta de dados foram pelo sistema online e a entrevista por telefone.

Destaque-se ainda que nenhum dos respondentes se autodeclarou indígena, ainda que o formulário tenha contemplado as categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para raça/cor (preta, indígena, parda, amarela e branca). A região de abrangência da pesquisa possui a maior concentração de povos indígenas do estado da Bahia, com cerca de19 aldeias que englobam mais de 11 mil indígenas da etnia Pataxó. A maioria das crianças que responderam ao questionário online advém de municípios onde existe uma alta densidade de população indígena, quando comparados a outras cidades brasileiras (IBGE, 2010; BAHIA, 2015). Talvez algumas crianças indígenas que responderam ao formulário não se reconheçam como tal ou não consideraram a categoria indígena inserida no conceito de raça/cor. Neste sentido, Silva (2018) descreve o processo de "invisibilização indígena" desde a colonização do Brasil até os tempos atuais, em que os invasores supostamente buscaram inserir os povos indigenas na civilização nacional, metamorfosiando a identidade indígena e a historigrafia das suas crenças e cultura. No sul da Bahia, em particular, a autora relembra o extermíno indígena na região e a exclusão desses povos na contação da história do "descobrimento" do Brasil.

A caracterização educacional dos participantes mostra que a maior parte das crianças é estudante de escolas da iniciativa privada (56,4%) e que 58,5% dos estudantes mantiveram atividades online. As pesquisas sobre o ensino neste período de pandemia da COVID-19 (e.g., MEDEIROS; PEREIRA; SILVA, 2020) demonstram a dificuldade das crianças em terem acesso ao sistema remoto, especialmente quem estuda em escola pública, por falta de equipamentos e, também, de acessibilidade à conexão pela internet.

4.1 PERCEPÇÃO DA NATUREZA SEGUNDO AS CRIANÇAS

Objetivando descrever como as crianças percebem a natureza ao seu redor, foi solicitado que às participantes (n = 55) que expressassem livremente três coisas que pensavam

quando liam a palavra “natureza”. Isso resultou em um quantitativo total de 165 citações, para 56 palavras diferentes (Figura 1). Em seguida, solicitou-se que elas mencionassem as três coisas que mais gostam na natureza, resultando em 165 citações e uma nuvem com 57 palavras distintas (Figura 2). Ainda relacionado à palavra “natureza”, foi perguntado quais eram as três coisas que os respondentes menos gostavam na natureza, obtendo-se 142 citações para 63 palavras distintas (Figura 3).

Figura 1. Nuvem de palavras das respostas dos participantes (n = 55) à pergunta: “Quais são as 3 coisas que vêm à cabeça quando você lê a palavra NATUREZA?”.



Fonte: O autor.

Figura 2. Nuvem de palavras das respostas dos participantes (n = 55) à pergunta: “Quais são as três coisas que você mais gosta na natureza?”.



Fonte: O autor.

Figura 3. Nuvem de palavras das respostas dos participantes (n = 55) à pergunta: “Quais são as três coisas que você menos gosta na natureza?”.



Fonte: O autor.

As palavras que as crianças mais citaram como referência para a natureza foram *árvores* (n = 26; 15,75%), *animais* (n = 19; 11,51%) e *plantas* (n = 13; 7,88%) (Figura 1). Percebe-se que as crianças gostam mais dos elementos bióticos na natureza (Figura 2), uma vez que a palavra *animais* foi citada 32 vezes (19,39%); logo depois, apareceram *árvores* (n = 12; 7,27%), *praias* (n = 10; 6,06%), *rios* (n = 9; 5,45%) e *plantas*, *flores*, *ar puro* e *mar* (n ≤ 4; 2,42% cada). A maior afinidade a animais pode refletir maior contato ou estímulo recebido pelas crianças para se relacionarem com esses seres, possivelmente, promovido pelo círculo de convivência famíliar e/ou escolar, quando se trata de perceber a natureza, e que esse grupo de seres vivos pode exercer maior influência na conexão entre essas crianças e a natureza. Nesse sentido, Zacarias (2018) explica que uma histórica construção social de ações e atitudes humanas modelada por padrões sociais resultam na maneira como as pessoas pensam e se relacionam com a natureza e que essa relação humana com a natureza se modifica ao longo do tempo.

Por outro lado, na nuvem de palavras relacionada às coisas que os participantes menos gostam na natureza, as plantas são citadas de forma muito tímida (plantas tóxicas, plantas, matas), além de demosntrarem uma preocupação com impactos ligados diretamente à vegetação, como os termos *desmatamentos* e *queimadas* que, juntos, representam 9,86% (n =

14) das citações (Figura 3). Outro fator importante é que muitas crianças responderam com a palavra "*nada*", expressando que não existe nada na natureza de que não gostem (Figura 3).

Essa tendência demostrada pelas crianças da Costa do Descobrimento em relacionar a natureza aos elementos bióticos confirma a percepção biofílica dessas crianças sobre a natureza, como já apontado em outros estudos. Em Tiriba e Profice (2018), a tendência biofílica tambem foi observada nas crianças, que demonstram um apego ao ambiente natural onde vivem e se relacionam. De acordo com Kellert e Wilson (1993), a biofilia é compreendida como um sentimento de pertencer e se conectar ao mundo natural, uma atração espontânea pelos seres vivos que compoem o ambiente natural. Autores como Gullone (2000) e Hernández-Rosas (2016) também discutem a perpesctiva biofílica das pessoas de conectarem-se à natureza e de perceberem o ambiente à sua volta.

Saunders e Myers Jr. (2003) descrevem a importância dos animais para conectar o ser humano com o mundo natural. Esses autores afirmam que, apesar de cada elemento da natureza fornecer uma experiência singular na vida de cada pessoa, quando se trata dos animais, essa relação parece se confundir com o próprio desenvolvimento humano e o contato com os animais desperta o sentimento de cuidado com a natureza. Os autores ainda afirmam que a relação da criança com os animais favorece a formação e o reconhecimento das crianças com o seu *self* e, de alguma maneira, desperta a afetividade e o comportamento ético das crianças para com a natureza em geral, ou seja, estimula a vontade de cuidar do que é natural.

O fato de as crianças não terem priorizado as plantas como elementos que mais gostam na natureza pode estar relacionado ao que os botânicos James H. Wandersee e Elisabeth E. Schussler denominam "cegueira botânica". Na visão desses autores, essa cegeueira pode ser caracterizada como:

> A incapacidade de alguém em ver ou notar as plantas no ambiente e de reconhecer a importância das plantas na biosfera e nos assuntos humanos; a incapacidade de apreciar as características estéticas e biológicas únicas das formas de vida que pertencem ao reino vegetal; a classificação antropocêntrica equivocada de que as plantas são inferiores aos animais e, portanto, indignas de consideração (WANDERSEE; SCHUSSLER, 2001, p. 3, tradução nossa).

No entanto, os autores consideram isso um paradoxo, já que as plantas constituem a base da maioria dos habitats e serve de alimento dos animais e de toda a vida na Terra. Em estudos com crianças norte-americanas do ensino fundamental, do 4º ao 7º anos, os alunos mostraram maior interesses em estudar os animais em detrimento das plantas (WANDERSEE;

SCHUSSLER, 1999). Oliveira *et al*. (2018), em estudo sobre ensino de botânica com adolescentes, também sugere o fenômeno da cegueira botânica, à medida que os alunos, ao observarem as imagens apresentadas pelos pesquisadores, perceberam como elementos da natureza principalmente os animias, apesar de terem mais imagens de plantas.

Tiriba e Profice (2018) estudaram crianças matriculadas na educação infantil e/ou creches no sul da Bahia e afirmam que, ao se sentirem livres na natureza, algumas crianças estabelecem um contato imediato com algum animal, chegando até mesmo a esboçar um diálogo com alguns deles, como relatado abaixo.

> Atentas às suas brincadeiras, pode-se conhecer os saberes de crianças ainda muito pequenas, como é o caso de Carolina, menina de 3 anos que frequenta a creche do Núcleo Katuana. Numa das manhãs ela está brincando na areia, com o irmão de 1 ano e 3 meses. Tem nas mãos uma garrafa pet cortada ao meio, dentro está um caranguejinho desses de areia, todo branco. Tira o bichinho do pote, **conversa com ele**, põe na areia pra passear e depois recolhe, faz isto várias vezes. Ela tem habilidade, não se deixa picar pelo bicho, nem o machuca. (TIRIBA; PROFICE, 2018, p. 39, grifo nosso).

Os dados aqui apresentados também reforçam a concepção de que a preferência pela fauna é um fator importante na conexão das crianças com a natureza, pois, mesmo quando perguntadas sobre as coisas de que menos gostam na natureza, as maiores referências foram aos animais, como cobras, aranhas, insetos, mosquitos, ratos, baratas, animais venosos, animais ferozes (Figura 3). Muitas pessoas percebem esses animais como causadores de problemas para o ser humano, como ocorre, por exemplo, com cobras, aranhas e animais peçonhentos que são relacionados a acidentes perigosos, e até como causa de mortes em humanos, porém, pouco se reconhece sobre a importância desta fauna para a natureza na manutenção do equilíbrio ecológico. No caso dos mosquitos, baratas, insetos em geral e ratos, são relacionados principalmente à transmissão de doenças, inclusive com ações governamentais de combate a estes animais.

Em Augusto-da-Silva (2000), as crianças e os adolescentes com idades entre 9 a 18 anos relatam o pavor que têm das cobras, afirmando que são muito perigosas, por esse motivo, caso encontrassem com uma, eles a matariam ou mandavam alguém matar. Em Moura *et al*. (2011) e Cerqueira-da-Silva (2020), os animais peçonhentos são associados ao perigo, ao medo e a outros atributos negativos, o que desperta o desejo nas pessoas de matá- los. Essa atitude em relação a esses animais é prejudicial à conservação da biodiversidade.

Torres-Merchán *et al*. (2018), ao pesquisarem as percepções da fauna na infância,

notaram maior preferência por espécies de mamíferos e pássaros, independente do gênero das crianças participantes, tanto na zona rural, como urbana. O estudo ainda mostrou que as meninas têm pouca predileção por répteis, anfíbios e insetos. Além dos animais, foram citados também problemas ambientais, como *desmatamento*, *queimadas* e *poluição*, que se destacaram como coisas que as crianças menos gostam na natureza. Essa preocupação das crianças com o mundo natural pode gerar comportamentos positivos para a proteção da natureza, como apontado por Cheng e Monroe (2012), García-Vázquez, Echeverría e Ruvalcaba-Marquéz (2017) e Barrera-Hernández (2020).

Ao passarem um tempo na natureza, a maioria das crianças relatou descritores de afeto positivo (GIACOMONI; HUTZ, 2006), em ordem decrescente: alegre, animado, divertido, interessado, satisfeito e corajoso (Tabela 1).

Tabela 1. Como as crianças da Costa do Descobrimento (n = 55) se sentem quando passam um tempo na natureza.

Descritor	**N***	**%**
Alegre	49	23,8
Animado	39	18,9
Divertido	32	15,5
Interessado	30	14,6
Satisfeito	28	13,6
Corajoso	21	10,2
Assustado	5	2,4
Chateado	1	0,5
Irritado	1	0,5
TOTAL	***206**	**100**

*N = número de citações. Nesta pergunta, os participantes podiam assinalar mais de uma alternativa. Fonte: O autor

A resposta das crianças (Tabela 1) demonstra que o contato com a natureza tem potencial para despertar afetos positivos, um componente importante do bem-estar subjetivo (NISBET, ZELENSKI; MURPHY, 2011). Para Collado-Salas (2012) a natureza influência consideravelmente na promoção do bem-estar das crianças exercendo um efeito positivo na saúde física e sentimental delas a medida que é estabelecida a conexão desta criança com o mundo natural. A esse efeito, a autora denominou efeito restaurador da natureza.

Nisbet e Zelenski (2013) concluem que se reconectar com a natureza é fundamental para promover o bem-estar psicológico humano, manter, resgatar e até aumentar o comportamento ambientalmente sutentável das pessoas. De igual modo, Corral-Verdugo *et al*.

(2016) relatam o sentimento de satisfação narrado por alunos mexicanos ao estarem em contato com a natureza, o que gera ações de proteção para com o meio natural.

4.2 CONEXÃO COM A NATUREZA EM TEMPOS DE COVID-19

Os dados evidenciam o quanto o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 alterou o contato das crianças com a natureza (Tabela 2). A maior parte das crianças (n = 38; 69,09%) afirmou ter sentido muita falta da natureza. Além disso, 29 crianças (52,73%) tiveram pouco contato com a natureza durante a pandemia e sete (12,73%) não tiveram qualquercontato. Um total de 33 crianças (60%) considerou que a pandemia tem sido ruim para a natureza e 31 (53,36%) percebem que o fato de ficarem isoladas durante a pandemia da COVID-19 aumentou o que elas sentem pela natureza (Tabela 2). A maioria dos participantes (n = 52; 94,54%) declarou que gostaria de ter tido contato com a natureza durante o período da pandemia. Isso pode sinalizar a identificação da natureza como um refúgio emocional ou até mesmo físico, onde se sintam mais livres e, como elas próprias relataram, mais alegres (Tabela1).

Tabela 2. Conexão das crianças de 8 a 11 anos de idade com a natureza durante a COVID-19 na Costa do Descobrimento, Bahia, Brasil.

Perguntas	Opções de resposta	N	%
Você tem sentido falta da natureza durante o período da pandemia da COVID-19?	Eu não senti falta da natureza	7	12,73
	Eu senti pouca falta da natureza	10	18,18
	Eu senti muita falta da natureza	38	69,09
Subtotal		**55**	**100**
Você tem tido contato com a natureza desde que a COVID-19 começou?	Eu não tive nenhum contato	7	12,73
	Eu tive pouco contato	29	52,73
	Eu tive muito contato	19	34,54
Subtotal		**55**	**100**
Você gostaria de ter tido contato com a natureza nesse período?	Sim	52	94,54
	Não	3	5,46
Subtotal		**55**	**100**
Você acha que a COVID-19 é algo bom ou ruim para a natureza?	Bom	14	25,45
	Ruim	33	60,00
	Nem bom, nem ruim	8	14,55
Subtotal		**55**	**100**
Você ficou isolado(a) por causa da COVID-19	Sim	40	72,73
	Não	4	7,27
	Mais ou menos	11	20,00
Subtotal		**55**	**100**
Você acha que ficar isolado(a) por causa da	Sim, acho que aumentou	31	56,36

Perguntas	Opções de resposta	N	%
COVID-19 mudou seus sentimntos pela natureza?	Sim, acho que diminuiu	3	5,46
	Não, acho que não modificou	21	38,18
Subtotal		**55**	**100**

Fonte: O autor.

Medeiros, Pereira e Silva (2020) descrevem que vários pais brasileiros relataram mudanças vísiveis no comportamento das crianças logo nos primeiros dias de confinamento, como aumento de choro e irritabilidade, inclusive expressa na forma de falar, com tons de grito. A tabela 2 mostra que a maioria das crianças deste estudo (n = 40; 72,73%) afirmaram que estão isoladas devido à COVID-19, tendo pouco contato com a natureza (n = 29; 52,73%). No entanto, um número razoável afirmou ter tido muito contato com a natureza nesse período (n = 19; 34,54%).

Uma característica da Costa do Descobrimento é a presença de muitos elementos e espaços de natureza, como florestas, rios, lagos e praias, bem como a presença de animais silvestres em espaços urbanos, fator que pode ter possibilitado esse alto índice relatado de contato com a natureza. Esse contato também pode explicar quando 21 crianças (38,18%) relatam que o isolamento não mudou o que sentem pela natureza. Porém, 31 crianças (56,36%) acham que ficar isoladas aumentou o que sentem pela natureza.

Tabela 3. A relação com a natureza, segundo crianças da Costa do Descobrimento com idades entre 8 e11 anos, durante a pandemia de COVID-19.

Perguntas	Respostas	N	%
Do que você MAIS tem sentido falta na natureza nesse período da pandemia da COVID-19?	Ambientes com água	27	36,49
	Vegetais	11	14,86
	Natureza/coisas da natureza/tudo na natureza	10	13,52
	Ar/vento	9	12,16
	Animais	8	10,81
	Muitas coisas	7	9,46
	Não senti falta, tô em contato com a natureza.	2	2,70
Total		**74**	
Do que você MENOS tem sentido falta na natureza nesse período da Pandemia da COVID-19	Animais perigosos	23	38,34
	Senti muita falta	8	13,34
	Tudo na natureza/coisas da natureza	8	13,34
	Devastação na naturza	6	10,00
	Algumas coisas	6	10,00
	Ambientes com água	3	5,00
	Não senti falta, tô em contato com a natureza	2	3,33
	Ar/vento	2	3,33
	Vegetais	2	3,33
Total		**60**	
O que você tem feito em contato com a natureza durante a	Contato com plantas	23	38,98
	Contato com animais	10	16,95
	Contato com prai/rio	10	

Perguntas	Respostas	N	%
COVID-19?	Contato com roça/fazenda	6	16,95
	Contato com floresta/bosque/mata	4	10,18
	Contato com o sol	3	6,78
	Contato com anatureza	3	5,08
Total		**59**	5,08

Fonte: O Autor.

Observa-se que, durante a pandemia, as crianças sentem mais falta na natureza dos *ambientes com água* (n = 27; 36,49%), seguidos dos *vegetais* (n = 11; 14,86%), do *ar/vento* (n = 9; 12,16) e dos *animais* (n = 8; 10,81%) (Tabela 3). Essa falta que as crianças dizem ter sentido por ambientes com água pode ser explicada pelas próprias características ambientais da região de pesquisa, que é abundante em ambientes praianos, além de mananciais de rios e lagos, o que atrai uma grande parte da população, especialmente as crianças, possibilitando variadas experiências emocionais e físicas com a natureza.

Dentre as coisas que as crianças menos têm sentido falta na natureza, a maioria das citações foram aos *animais perigos* (n = 23; 38,34%). Dentre as coisas que elas têm feito em contato com a natureza durante a pandemia, o *contato com plantas* (n = 23; 38,98%) foi o mais relatado, vindo em seguida o *contato com animais* e o *contato com praia /rio*, (n = 10; 16,95% cada), o *contato com roça/fazenda* (n = 6; 10,18%), o contato com floresta/bosque/mata (4; 6,78%) e contato com o sol (n = 3; 5,08%). Esses resultados demostram que, mesmo durante a pandemia, existe o contato das crianças com a natureza, e que cada criança buscou se conectar com a natureza por meio de experiências físicas/experienciais com os elementos aos quais melhor se identificam.

4.3 APROFUNDANDO A CONEXÃO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA

Continuando os resultados, descrevemos aqui os discursos que surgiram da entrevista individual por telefone (n = 21 crianças), após cada criança ter respondido ao questionário online e ter informado interesse em participar desta segunda etapa da investigação.

Em relação à primeira pergunta, *Você gosta de estar em contato com a natureza?*, 18 crianças (85,7%) responderam que gostam, duas crianças (9,5%) gostam muito e apenas uma criança (4,8%) afirmou gostar mais ou menos. De acordo com Louv (2008) e Burroughs (2008), as pessoas têm uma necessidade natural de se aproximarem da natureza espontaneamente, e esse contato de forma íntima e individual com o ambiente natural tem potencial de restabelecer a harmonia emocional, sentimental e física daqueles indivíduos que passam um tempo na natureza.

Alguns autores, como Kaplan e Kaplan (1989) e Evans e Cohen (1987), já estudaram o efeito restaurador da natureza, afirmando que se conectar com ambientes naturais e com elementos da natureza exerce influência positiva no bem-estar subjetivo das pessoas, especialmente nas crianças. Esse efeito pode explicar o alto índice detectado nas crianças do presente estudo que responderam gostar de estar em contato com natureza.

Para as demais perguntas, cada criança entrevistada está identificada com um código (e.g. 1G2A9, onde G = Gênero, A = idade), junto aos discursos do sujeito coletivo originados das respectivas ideias centrais identificadas nos discursos individuais.

Na pergunta *O que você gosta de fazer em contato com a natureza?*, foram identificadas seis ICs (Tabela 4), dentre as quais se destacam "Eu gosto de brincar na natureza", compartilhada por 12 crianças (57,14%) expressando a relação com a natureza, pela dimensão experiencial, conforme proposto por Nisbet, Zelensky e Murphy (2009). Isso é observado em Tiriba e Profice (2018), junto a crianças tupinambás em Olivença na Bahia, quando as autoras narram as brincadeiras dos indígenas ao ar livre. Machado *et al*. (2016), objetivando conhecer a interação criança-natureza nas brincadeiras, com 30 crianças de dois a dez anos em dois parques verdes urbanos de Florianópolis (SC), relataram a importância do ambiente natural no desenvolvimento dessas crianças, em especial no comportamento delas em relação aos elementos da natureza.

Nas narrativas das crianças participantes da presente pesquisa, observa-se o grande interesse que elas têm em estar em meio à natureza, inclusive nos momentos do ser infantil que é o momento de brincar, de lazer e de distração, como o explicitado no trecho do DSC (Tabela 3): "*Eu gosto de várias, muitas coisas… Brincar ao redor da natureza, brincar de aventureira na natureza, correr, subir e escalar árvores...*". Nesse sentido, Manfroi e Marinho (2014) concluíram que as crianças que vivem e têm a oportunidade de realizar atividades no ambiente natural, entre árvores, águas, terras e bichos, são crianças desafiadas a superar medos, a ampliar movimentos corporais, a desenvolver o autoconhecimento e a expandir a capacidade de sensibilização.

A IC "Descobrir mais sobre a natureza" (n = 9; 42,85%), no trecho do DSC "*Eu gosto de observar..., ficar olhando..., ouvir ... e tocar na natureza, ...descobrir mais sobre a natureza*", retrata a dimensão experiencial e cognitiva da conexão com a natureza (SCHULTZ *et al*., 2004; NISBET; ZELENSKY; MURPHY, 2009). A IC "Gosto de cuidar das plantas e dos animais" (n = 9, 28,57%) aponta tanto uma perspectiva altruísta (SCHULTZ *et al*., 2004), quanto dimensões afetivas e experienciais (NISBET, ZELENSKY, MURPHY, 2009). Assim, tambémdialogam com Chawla (2007), quando se refere a atitudes positivas das pessoas em favor da

conservação do ambiente natural. O contato com a natureza, principalmente na infância e juventude, tem sido apontado como um dos fatores que melhor explicam essas atitudes. As demais ICs identificadas foram: "Gosto de lazer na natureza" (n = 5; 23,81%), "Gosto de colher frutas e flores" (n = 3; 14,28%) e "Ficar com avó" (n = 1; 4,76%).

Tabela 4. Ideias centrais, respectivas frequências e discursos do sujeito coletivo (DSCs) de crianças da Costa do Descobrimento, entre 8 e 11 anos de idade, em resposta à pergunta "**O que você gosta de fazer na natureza?**". Os códigos na primeira coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

Ideias centrais	**DSC**
A – Eu gosto de brincar na natureza (57,14%) (1G2A11, 2G2A9, 3G2A8, 6G1A9, 8G1A10, 11G2A10, 12G1A9, 15G1A8, 16G1A11, 18G1A11, 19G2A9, 20G1A11)	Eu gosto de várias, muitas coisas… Brincar ao redor da natureza, brincar de aventureira na natureza, correr, subir **e** escalar árvores, brincar com meus primos e primas lá na roça.
B - Gosto de lazer na natureza (23,81%) (4G1A11, 5G1A8, 13G1A8, 14G1A10, 16G1A11)	Gosto de andar, passear na praia, tomar banho de rio, nadar, mergulhar. Eu mergulho e pesco na natureza. É isso que eu mais aproveito.
C - Gosto de colher frutas e flores (14,28%) (5G1A8, 11G2A10, 21G2A11)	Eu gosto de colher e comer frutas, colher flores.
D - Descobrir mais sobre a natureza (42,85%) (6G1A9, 7G2A11, 9G2A11, 10G2A10, 11G2A10, 13G1A8, 17G1A8, 18G1A11, 21G2A11)	Eu gosto de observar, de ver a paisagem, ver a vista observando as paisagens. Eu curto os animais, ver os animais, os bichos, ficar olhando as plantas, as árvores, os pássaros, eu gosto de ficar debaixo da árvore, ouvir os cantos dos passarinhos **e** tocar na natureza. Eu gosto de descobrir mais sobre a natureza.
E - Gosto de cuidar de plantas e animais (28,57%) (8G1A10, 14G1A10, 16G1A11, 17G1A8, 19G2A9, 21G2A11)	Gosto de alimentar os animais, plantar, cuidar para uma planta não morrer, molhar a grama. Não jogar lixo…
F - Ficar com avó (4,76%) (6G1A9)	Gosto de ficar com minha vó.

*O discurso de cada criança pode apresentar mais de uma ideia central. Fonte: O autor.

Na pergunta *O que você tem feito nesse período da Covid-19?* (Tabela 5), nove ICs foram identificadas. A IC "Ficar em casa" teve maior representatividade (n = 11; 52,38%). Destaca-se que, durante a pandemia de COVID-19, o estado da Bahia estava sob decreto que diminuía a circulação de pessoas e restringia as atividades humanas ditas não essenciais, e sob orientações sanitárias para permanência das pessoas em suas casas. Além disso, a IC "Tem contato com o campo e a praia" (n = 6; 28,57%) representou um índice considerável, talvez pela proximidade dos respondentes com o ambiente praiano (experiências físicas com a praia).

Além da experiência física com o ambiente do campo "...*eu pego os ovos das galinhas, dou comida para as galinhas, eu pesco*..." (trecho do DSC). Outra IC identificada é "Poluir

menos" (n = 1; 4,76%), que demonstra um comportamento biosférico do indivíduo que se importa com as questões ambientais que impactam os seres vivos em geral (SCHULTZ *et al*., 2004).

Identificaram-se, ainda, as ICs "Desenho, brinco, assisto e mexo no celular (n = 4; 19,05%), "Converso com meus amigos" (n = 2; 9,52%), "Quase nada" (n = 2; 9,52%), "Uso máscara e álcool em gel" (n=2; 9,52%)", "Estudar" (n = 5; 23,81%) e "Vai a Sergipe, à casa da avó e sai com a mãe" (n = 3; 14,28%)".

Tabela 5. Ideias centrais, respectivas frequências e discursos do sujeito coletivo (DSCs) de crianças da Costa do Descobrimento, entre 8 e 11 anos de idade, em resposta à pergunta "**O que você tem feito nesse período da Covid-19?**". Os códigos na primeira coluna representamas crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

Ideias centrais	**DSC**
A - Desenho, brinco, assisto e mexo no celular (19,05%) (1G2A11, 15G1A8, 17G1A8, 19G2A9)	É… desenhei, brinquei, assisti… Ficando no celular, mexo no celular de vez em quando…
B - Converso com meus amigos (9,52%) (1G2A11, 17G1A8)	Pessoalmente, conversando com os meus amigos**.**
C - Ficar em casa (52,38%) (2G2A9, 3G2A8, 6G1A9, 9G2A11, 10G2A10, 12G1A9, 13G1A8, 15G1A8, 18G1A11, 20G1A11, 21G2A11)	É… Eu tenho mais ficado em casa. Eu só tô em casa, mesmo. Tipo, eu não estou saindo. Ah, de vez em quando eu fico ali no passeio da minha casa. Não pode sair, né?
D - Tem contato com o campo e a praia (28,57%) (3G2A8, 4G1A11, 11G2A10, 15G1A8, 16G1A11, 18G1A11)	Eu vou pra roça. Como minha vó tem planta, eu tô na fazenda. Já que eu tô no sítio, eu pego os ovos das galinhas, dou comida para as galinhas, eu pesco… Só fui duas vezes na praia. Não posso ter muito contato com a natureza como eu tinha antes.
E - Quase nada (9,52%) (5G1A8, 18G1A11)	Quase nada, quase nada… Ultimamente.
F - Uso máscara e álcool em gel (9,52%) (6G1A9, 8G1A10)	Eu tenho usado a máscara, passado álcool em gel, sem ter tido muito contato. É assim sempre, se tiver meio doente, eu coloco máscara.
G-Estudar (23,81%) (7G2A11, 8G1A10, 10G2A10, 17G1A8, 19G2A9)	É... Estudei. Eu tenho tido aula na escola on-line, fazendo atividades on-line e tal, fazendo curso de canto, estudando na banca, essas coisas.
H - Vai a Sergipe, à casa da avó e sai com a mãe (14,28%) (6G1A9, 17G1A8,16G1A11)	Indo para casa da minha avó e, às vezes, vou com minha mãe comprar coisas no mercado. É… fui lá para Sergipe.

Ideias centrais	DSC
I - Poluir menos (4,76%) (18G1A11)	Eu tento poluir menos, reciclar.

*O discurso de cada criança pode apresentar mais de uma ideia central. Fonte: O autor.

De acordo com a pergunta**:** *Nesse período, onde você passa a maior parte do tempo?* (Tabela 6), obtiveram-se cinco ICs distintas. O resultado mostra que a maioria dos entrevistados passou o tempo "Em casa" (n = 18; 85,71%), "Na casa dos amigos e da avó" (n = 2; 9,52%), "Saio com máscara" (n = 1; 4,76%), "Viajando" (n = 1; 4,76%). E três crianças (14,28%) expressaram a IC "Na natureza". Em Lemmey (2020), mais de 80% dos entrevistados disseram que durante o *lockdown* causado pela COVID-19, seus filhos passaram mais tempo na natureza do que normalmente passavam e que desejam incentivar mais ainda esse contato dos filhos com a natureza pós-pandemia.

Tabela 6. Ideias centrais, respectivas frequências e discursos do sujeito coletivo (DSCs) de crianças da Costa do Descobrimento, entre 8 e 11 anos de idade, em resposta à pergunta "**Nesse período, onde você passa a maior parte do tempo?**". Os códigos na primeira coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

Ideias centrais	DSC
A - Em casa (85,71%) (1G2A11, 3G2A8, 5GIA8, 6G1A9, 7G2A11, 8G1A10, 9G2A11, 10G2A10, 12G1A9, 13G1A8, 14G1A10, 15G1A8, 16G1A11, 17G1A8, 18G1A11, 19G2A9, 20G1A11, 21G2A11)	Em casa, né? Em casa, mesmo. Na casa de meu pai, da minha mãe, minha casa. Às vezes, fico em casa assistindo. No meio dia, eu descanso em casa, dentro de casa. Só...
B - Na natureza (14,28%) (2G2A9, 4G1A11, 11G2A10)	Eu, é… Aqui no quintal. É… na natureza, na minha casa da fazenda, sítio.
C - Na casa dos amigos e da avó (9,52%) (14G1A10, 19G2A9)	Às vezes, vou sair para casa dos meus amigos, fico mais na casa dos meus amigos. De tarde, na casa de minha avó.
D - Saio com máscara (4,76%) (14G1A10)	Eu saio com a máscara.
E - Viajando (4,76%) (16G1A11)	É… Viajando.

*O discurso de cada criança pode apresentar mais de uma ideia central. (Fonte: O autor.

Dentre as seis ICs identificadas na pergunta: *Tem algo nesse(s) local(is) que você acha que faz parte da natureza? (O que?)* (Tabela 7), a IC "As plantas" (n = 17; 80,95%) foi a principal. Esse resultado muito interessante dialoga com o resultado da nuvem de palavra (Figura 1), onde a maior parte das crianças citou árvores e plantas, que, juntas, tiveram 49

citações (23,63%). Isso mostra que grande parte das crianças relaciona e percebe as plantas como parte da natureza. Porém, na dimensão afetiva, não se pode afirmar que elas sejam o elemento principal de conexão com a natureza para as crianças, já que quando evocado o descritor positivo "gostar", as plantas não representaram a primeira opção entre as três coisas que as crianças mais gostam na natureza (Figura 2).

A IC "Animais" ocupou o segundo lugar (n = 8; 38,09%). Observa-se que, mais uma vez, as crianças percebem os seres vivos como elementos da natureza. Ainda se identificou a IC "Água" (n = 2, 9,52%), sendo este o único elemento abiótico lembrado nessa pergunta, porém, com forte apelo ao cuidar da água para uso por outras pessoas, como em "*...Eu sinto que aquilo ali é uma parte muito importante, porque muita gente tem água desse lençol freáticoque cai aqui embaixo desse brejo e do riacho. A gente cuida dele ali...*" (Trecho do DSC). De acordo com Schultz *et al*. (2004), isso representa um valor altruísta, onde o cuidar da natureza reflete uma preocupação com os benefícios para outras pessoas.

As ICs "Não sei" (n = 1; 4,76%) e "Não, nada" (n = 4; 19,05%) sugerem que esse grupo de crianças ainda não percebe ou não considera o ser humano como parte da natureza, uma vez que poderiam se autocitarem como parte da mesma. Outra IC identificada nesta pergunta foi "O Campo e a fazenda" (n = 2; 9,52%).

Tabela 7. Ideias centrais, respectivas frequências e discursos do sujeito coletivo (DSCs) de crianças da Costa do Descobrimento, entre 8 e 11 anos de idade, em resposta à pergunta "**Tem algo nesse(s) local(is) que você acha que faz parte da natureza? (O que?)**". Os códigos na primeira coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

Ideias centrais	**DSC**
A - As plantas (80,95%) (1G2A11, 2G2A9, 3G2A8, 4G1A11, 5G1A8, 6G1A9, 7G2A1, 8G1A10, 10G2A10, 11G2A10, 12G1A9, 14G1A10, 15G1A8, 16G1A11, 17G1A8, 18G1A11, 19G2A9)	Tem. As plantas, que na natureza tem plantas, não é? Eu acho que é. Um jardim de inverno que fica na sala, que é cheio de plantas. As plantas e árvores aqui ao redor do muro, ao redor da casa. É... As plantas aqui de casa e a grama, um monte de florzinha ali no chão, um terreno muito pequeno ali de mata. Lá no fundo tem um montão de mato, eu acho que aquilo ali faz parte da natureza. Tem uma planta, é… Algumas plantas, muita planta. Tem as ervas, as flores, tem as frutas, pé de manga, pé de limão, pé de mamão, tem um coqueiro... Eu acho que isso também faz parte da natureza. É como se fosse uma floresta com a natureza. E tem várias árvores de um parque.

Ideias centrais	DSC
B - Os animais (38,09%) (3G2A8, 6G1A9, 7G2A11, 11G2A10, 12G1A9, 14G1A10, 18G1A11, 19G2A9)	Tem. Tem os animais. Tem o cachorro, meu cachorrinho, uma cachorrinha, eu tenho três cachorros e um gato. Tem um porquinho-da-índia. No terreno que tem para colocar cavalo, tem os animais. Aqui só tem cachorro e galinha. Ah, e porco. Tem uns pássaros que pousam aqui, tem as borboletas e, às vezes, vêm alguns bichinhos. Eu acho que aquilo faz parte da natureza.
C - A água (9,52%) (4G1A11, 19G2A9)	Sim, claro! A água. Aqui em nosso terreno tem um brejo. Eu sinto que aquilo ali é uma parte muito importante, porque muita gente tem água desse lençol freático que cai aqui embaixo desse brejo e do riacho. A gente cuida dele ali, a gente não mexe muito, deixa como tá.
D - O campo e a fazenda (9,52%) (11G2A10, 15G1A8)	Sim. Tem o campo. Tem uma fazenda aqui perto.
E: Não sei (4,76%) (7G2A11)	Ham... Eu não sei.
F: Não, nada (19,05%) (9G2A11, 13G1A8, 20G1A11, 21G2A11)	Hum... Não, não, nada.

*O discurso de cada criança pode apresentar mais de uma ideia central. Fonte: O autor.

A pergunta: *Você tem feito mais algo em contato com a natureza? Conte um pouco sobre isso* (Tabela 8) é similar à terceira (Tabela 5), porém, as crianças foram estimuladas a direcionarem suas respostas para o fazer na natureza. Foram identificadas oito ICs (Tabela 8). A IC "Não, nada" foi a mais expressiva (n = 11; 52,38%), este fato pode ter sido causado pela pandemia, pois na pergunta seguinte muitos responderam que gostariam de estar em contato com a natureza. Seguida pela IC "Plantar e brincar com o cachorro" (n = 5; 23,81). Essa IC expressa a conexão com a natureza por meio do contato físico com animais e plantas que podem ser encontrados na própria residência.

Já a IC "Ajudei e descobri sobre a natureza" (n = 4; 19,05%), como no trecho "*Pesquisando mais e descobrindo mais sobre a natureza... Tentando ajudar o máximo que eu posso*" (Trecho do DSC), sugere um contato com a natureza por meio de processos cognitivos que envolvem pesquisar, aprender mais sobre a natureza e, assim, poder ajudá-la. De acordo com Schultz *et al*. (2004), pessoas que se conectam com a natureza por meio de valores biosféricos, preocupam-se com os problemas ambientais causados a outros seres. Outras ICs

relacionadas ao contato com a natureza foram identificadas: “Ir na praia, no mar” e “Ir à roça” (n = 2; 9,52% cada).

Além dessas acima citadas apareceram ainda as ICs “Assistir”, “Ir à igreja” e “Caminhando” cada uma representada por (n=1; 4,76%).

Tabela 8. Ideias centrais, respectivas frequências e discursos do sujeito coletivo (DSCs) de crianças da Costa do Descobrimento, entre 8 e 11 anos de idade, em resposta à pergunta “**Você tem feito mais algo em contato com a natureza? Conte um pouco sobre isso.**”. Os códigos na primeira coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

Ideias centrais	**DSC**
A – Assistir (4,76%) (1G2A11)	Assistir.
B - Ir na praia, no mar (9,52%) (2G2A9, 16G1A11)	Ir na praia. Só ir no mar e mais nada.
C - Não, nada (52,38%) (3G2A8, 5G1A8, 7G2A11, 8G1A10, 9G2A11, 10G2A11, 11G2A10, 12G1A9, 13G1A8, 16G1A11, 21G2A11)	Não, nada. Em contato com a natureza, não.
D - Ir à igreja (4,76%) (6G1A9)	Sim, eu fui lá para a igreja, fui pelo culto e também fiz muitas coisas legais lá pela igreja, depois do culto.
E - Ir à roça (9,52%) (6G1A9, 15G1A8)	Na roça. Vou para a roça; lá eu ajudo meu avô.
F – Caminhando (4,76%) (10G2A10)	Caminhando, só
G - Ajudei e descobri sobre a natureza (19,05%) (6G1A9, 15G1A8, 17G1A8, 18G1A11)	Algo que eu fiz para a natureza? Pesquisando mais e descobrindo mais sobre a natureza. Tudo isso lá na natureza. Tentando ajudar o máximo que eu posso.
H - Plantar e brinca com cachorro (23,81%) (14G1A10, 15G1A8, 17G1A8, 19G2A9, 20G1A11)	Sim, plantando coisas. Plantar. Eu dei água para as plantas. Eu sempre molho as plantas. É… Às vezes, eu vou brincar com meus cachorros. Eu acho que é só, que eu me lembre agora é só isso.

*O discurso de cada criança pode apresentar mais de uma ideia central. Fonte: O autor.

Por fim, a última pergunta, *O que você gostaria de ter feito e não pode por causa da Covid-19?* (Tabela 9), permitiu identificar sete ICs. O fator que chama atenção aqui é que, dentre as ICs, a de maior expressão foi justamente "Ter contato com a natureza", compartilhada por 13 crianças (61,90%). O trecho do DSC a seguir exemplifica isso: "*...E... Passear pela natureza, ir nas cachoeiras, explorar algumas trilhas, ir lá embaixo no rio com meu avô, só que não tá podendo ir. Gostaria de ter contato, ter ido mais na natureza...*". Essa IC corrobora o que já foi observado na Tabela 2, quando 39 crianças (69,09%) afirmaram sentir muita falta da natureza e que queriam ter tido contato com ela. O momento atual da pandemia tem sido um fator intensificador da insegurança, do medo e das incertezas nas crianças (JIAO et al., 2020), ao passo que o contato com a natureza funciona como refúgio em situações adversas. Esse contato com a natureza estabelecido pelas crianças do estudo neste período da pandemia se torna importante. Pois, crianças que vivem próximas à natureza têm melhor facilidade e segurança no agir em situações adversas e desenvolvem maior capacidade de resiliência, em comparação àquelas que vivem afastadas da natureza (CHENG; MONROE, 2012; WELLS; EVANS, 2003).

Diversos autores vêm estudando os impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde emocional e mental das crianças (JIAO *et al*., 2020; FREITAS *et al*., 2021), pelo fato de terem interrompidos suas atividades costumeiras e entrado em reclusão domiciliar. Em contrapartida, algumas pesquisas enfatizam os benefícios que o contato com a natureza traz para as pessoas, especialmente para as crianças, em termos de saúde mental, emocional e bem-estar (MAYER; FRANTZ, 2004; CORRALIZA; COLLADO-SALAS, 2011; BARRERA-HERNÁNDEZ, 2020).

Outras ICs relevantes que foram identificadas para as respostas a essa pergunta foram: "Sair, viajar" (n = 11; 52,38%), "Me divertir, jogar, festejar" (n = 4; 19,05%), "Encontrar amigos e parentes" e "Ir à escola, ter aula" (n = 3; 14,28% cada). Foram identificadas, ainda, as ICs "Ir à roça" (n = 2; 9,52%) e "Sair de barco e pescar" (n = 1; 4,76%), que remetem à busca do contato com a natureza por meio de atividades que as crianças já fizeram antes e sentem prazer em realizar. Isso é percebido pelo DSC apresentado nas ICs.

Tabela 9. Ideias centrais, respectivas frequências e discursos do sujeito coletivo (DSCs) de crianças da Costa do Descobrimento, entre 8 e 11 anos de idade, em resposta à pergunta "**O que você gostaria de ter feito e não pode por causa da Covid-19?**". Os códigos na primeira coluna representam as crianças entrevistadas cujos discursos individuais contribuíram para formar cada DSC.

Ideias centrais	DSC
A - Sair, viajar (52,38%) (1G2A11, 2G2A9, 3G2A8, 5G1A8, 9G2A11, 10G2A10, 11G2A10, 13G1A8, 15G1A8, 19G2A9, 21G2A11)	Ah, tem várias coisas... Poder sair. Queria, é... Sair um pouquinho, andar, sair de casa, não ficar só dentro de casa, ter viajado, ir pros lugares. Pode ser pra muitos lugares... Viajar pra Porto, que eu gosto de viajar. Não só, assim, pra cidades, mas na estrada, só que não tá podendo ir.
B -Me divertir, jogar, festejar (19,05%) (10G2A10, 12G1A9, 14G1A10, 19G2A9)	Quero ir me divertir como antes, jogar bola, ir no parque de diversões, em festas... Mais isso...
C - Ter contato com a natureza (61,90%) (1G2A11, 2G2A9, 3G2A8, 5G1A8, 10G2A10, 11G2A10, 12G1A9, 13G1A8, 15G1A8, 16G1A11, 17G1A8, 18G1A11, 20G1A11)	Ah! Tem várias coisas, deixa eu ver… Minha vó tem plantas, aí eu fico aqui, eu me sinto perto delas, poder brincar no jardim, tocar na natureza. Eu gosto de ver a natureza, os campos, as montanhas, os animais diferentes que não têm aqui. E... Passear pela natureza, ir nas cachoeiras, explorar algumas trilhas, ir lá embaixo no rio com meu avô, só que não tá podendo ir. Gostaria de ter contato, ter ido mais na natureza, ir na praia, em várias praias, mas a COVID não deixou, né...
D - Sair de barco e pescar (4,76%) (4G1A11)	É... Ir pescar lá no Papuaçu, mas aí a gente não pode porque lá, além de tá fechado, é por questão de segurança, né? E aí, a gente não pôde. Tô esperando passar que no mesmo mês que passar eu vou pra lá e a gente vai sair de barco no Papuaçu. Aí já tá agendado para depois da pandemia…
E- Ir na roça (9,52%) (5G1A8, 7G2A11)	É... Tem. A gente ir na roça, que a gente gosta e a gente não foi. Queria ir na roça que vovô tinha
F - Encontrar amigos e parentes (14,28%) (4G1A11, 6G1A9, 9G2A11)	Ir para casa da minha tia. É porque tem mais algumas tias lá, tem a minha prima. É por isso que eu gosto de ficar muito lá. Em Caraíva, aí na Bahia, mesmo, eu tô combinando muito, mas muito tempo mesmo com os amigos, com os amigos que a gente tem lá. Pra brincar com meus amigos.
G - Ir à escola, ter aula (14,28%) (8G1A10, 10G2A10, 14G1A10)	Queria voltar às aulas, para estudar mais, ir para a escola. Eu queria, assim, tá indo mais na escola. Queria também, é... Que eu faço escolinha de futebol, mas esse período de pandemia não dá. Eu queria que voltasse.

*O discurso de cada criança pode apresentar mais de uma ideia central. Fonte: O autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou descrever a conexão com a natureza de crianças da Costa do Descobrimento com idade entre 8 e 11 anos e entender a como as crinças percebem a natureza ao seu redor. Assim, foi cosntatado que a percepção que as crianças têm da natureza parece estar atrelada aos aspectos objetivos da natureza, como as características físicas e biológicas dos elementos que constituem o ambiente natural, em particular os bióticos, como animais e plantas. Em parte, isso pode ser explicado pelas experiências que elas tiveram na natureza antes da pandemia e que algumas continuam tendo nesse período. De outro modo, isso se explica, também, pelo processo natural biofílico que os seres humanos têm de se ligarem à natureza.

Porém, observa-se que aspectos subjetivos são relevantes, a partir do momento em que a maioria das crianças declarou gostar da natureza ou de estar em contato com ela em algum momento. Também se percebe que a preocupação com a natureza está presente nas crianças, uma vez que mencionaram problemas ambientais, como desmatamento, queimadas e poluição, como coisas que menos gostam na natureza, além de afirmarem que, nesse período de pandemia, descobriram mais sobre a natureza e ajudaram-na. Outro ponto inferido é que a conexão com a natureza está presente, à medida que, na dimensão subjetiva, predominaram sentimentos positivos em relação à natureza. Esse contato com a natureza foi percebido por diferentes dimensões, afetiva, cognitiva e experiencial. Os valores ambientais altruísta e biosférico mostraram-se presentes na maneira como as crianças se conectam com a natureza.

Os dados ainda revelam que, na percepção das crianças, a pandemia da COVID-19 é prejudicial à natureza e o isolamento social provocado por ela interfere no contato direto com a natureza, prinicipalmente com ambientes naturais externos, como praças, praias e rios. No entanto, o sentimento de querer estar próximo à natureza é afirmado, à medida que muitas crianças relatam terem tido contado com elementos que julgam naturais dentro ou próximo às suas residências, como animais domésticos, flores, plantas, matas, dentre outros.

A aplicação online de instrumento para coleta de dados em pesquisas é um fator de dupla via; ao mesmo tempo em que representa um instrumento capaz de chegar a particpantes distantes do pesquisador, de forma mais rápida, ele também é limitante, pois, implica em que as crianças, no caso do presente trabalho, tenham acesso a equipamentos eletrônicos, como celular, computador, tabletes etc., e também à conectividade via internet, o que muitas vezes inexiste ou é de baixa qualidade, principalmente na região de estudo. Assim, essas questões devem ser ponderadas no delineamento teórico e metodológico das pesquisas.

Espera-se que outras pesquisas sobre a conexão de crianças com a natureza sejam realizadas no Brasil, especificamente no sul da Bahia, região vasta em ambientes naturais, mas, ainda carente de pesquisas que investigem essa temática. Espera-se que o presente trabalho possa subsidiar futuras pesquisas nessa área, bem como políticas públicas, programas de educação ambiental, educação e biodiversidade, educação em ciências ambientais e psicologia ambiental, no sentido de conservar a natureza no extremo sul da Bahia, bem como valorizar, ainda na infância, a conexão com a natureza como forma de proteger a natureza e promover o bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS

AMARAL, B. R. **Conexão com a natureza e educação ambiental: o Pampa na visão de estudantes de escolas urbanas e escolas do campo no Rio Grande do Sul**. 38 f. Monografia (Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018

AUGUSTO-DA-SILVA, M. **Ofídio e ofidismo em escolas rurais: quem ensina quem aprende – um encontro de saberes no além São Francisco**. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2000.

BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento Rural. **Território de Identidade Costa do Descobrimento**: perfil sintético. Salvador: SDR, 2015.

BAHIA. Superintendên. 2018.cia de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Indicadores Territoriais**. Salvador: SEI, 2019.

BAHIA. Secretaria de Saúde. **Boletim epidemiológico COVID-19**: Bahia, 63. 2021. Recuperado de http://www.saude.ba.gov.br/2021/02/15/boletim-epidemiologico-registra-63-obitos-por-covid-19/, Acesso em: 08 jun. de 2021

BARRERA-HERNÁNDEZ, L. F.; SOTELO-CASTILLO, M. A.; ECHEVERRÍA-CASTRO, S. B.; TAPIA-FONLLEM, C. O. Connectedness to nature: its impact on sustainable behaviors and happiness in children. **Frontiers in Psychology**, v. 11 n. 276, 2020

BENZON, N. V., Discussing nature, 'doing' nature: For an emancipatory approach toconceptualizing young people's access to outdoor green space. **Geoforum**, v. 93, p. 79-86, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**, 2020. Recuperado de: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid. Acesso em: 08 de jun 2021

BRITO, J. M. S.; LAUER-LEITE, I. D.; NOVAIS, J. S. **Discurso do sujeito coletivo na prática**. Porto Seguro, BA: UFSB, 2021, Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350715321_Discurso_do_sujeito_coletivo_na_pratica. Acesso em 10 jun. 2021.

BURROUGHS, J. A life of the senses: nature vs. the know-it-all state of mind. *In*: LOUV, R. **The last child in the woods**: saving our children from nature-deficit disorder. Chapel Hill, NC: Algonquin Books, 2008. p. 65-89.

CASTRO, M. S. M., **A Reserva Pataxó da Jaqueira**: O passado e o presente das tradições. 2008, 137 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CERQUEIRA-DA-SILVA, E. M. **Saberes sobre animais peçonhentos em uma escola de ensino médio no sul da Bahia**: contribuições para o ensino/aprendizagem em zoologia e saúde. 2020, 160 f. (Dissertação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2020.

CHAWLA, L. Childhood experiences associated with care for the natural world: a theoretical framework for empirical results. **Children, Youth and Environments**, v. 17, n. 4, p. 144-170, 2007.

CHENG, J. C. H.; MONROE, M. C., Connection to nature: children's affective attitude toward nature. **Environment and Behavior,** v. 44, n. 1, p. 31-49, 2012.

COELHO, J. A. P. M.; GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental, **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 199-207, 2006.

COLLADO-SALAS, S. **Experiencia infantil en la naturaleza. efectos sobre el bienestar y las actitudes ambientales en la infancia**. 2012, 349 f. Tese (Doctorado Interuniversitario en Educación Ambiental) – Universidad Autónoma de Madrid, España, 2012.

COLLADO-SALAS, S. CORRALIZA, J. A. Ambiente e Infancia, FOCAD - Formación Continuada a Distancia. **Consejo General de la Psicología de España**, v. 25, p. 1-18. 2014

CORRAL, V.:. "La definición del comportamiento proambiental". **La Psicología Social en México**, v. 8, p. 466-467, 2000a.

CORRAL-VERDUGO, V.; GONZÁLEZ-LOMELÍ, D.; RASCÓN-CRUZ, M.; CORRAL-FRÍA, V. O. Intrinsic motives of autonomy, self-efficacy, and satisfaction associated with two instances of sustainable behavior: frugality and equity. **Psychology**, v. 7, p. 662-671, 2016.

CORRALIZA, J. A.; COLLADO-SALAS, S. La natureza cercana como moderadora del estrés infantil, **Psicothema**, v. 23, n. 2, p. 221-226, 2011.

COTONHOTO, L. A., ROSSETTI, C. B. Prática de jogos eletrônicos por crianças pequenas: O que dizem as pesquisas recentes?. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 346-357. 2016.

CRESWELL, J. W., **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

DOCA, F N. P.; BILIBIO, M. A. A. (des) conexão criança e natureza sob o olhar da gestalt-terapia e ecopsicologia. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 24, n. 3, p. 379-387, 2018.

DUTRA, G. K. M.; HIGUCHI, M. I. G. Percepções ambientais de crianças que vivem em espaços degradados na Amazônia. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, e 00871, 2018.

FRANTZ, C. M.; MAYER, F. S.; NORTON, C.; ROCK, M. There is no "I" in nature: the influence of self-awareness on connectedness to nature. **Journal of Environmental Psychology,** v. 25, n. 4, p. 427-436, 2005.

FREITAS, B. H. B. M.; COSTA, A. I. L.; DIOGO, P. M. J.; GAÍVA, M. A. M. O trabalho emocional em enfermagem pediátrica face às repercussões da COVID-19 na infância e adolescência. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 42, 2021.

FRETWELL, K.; GREIG, A. Towards a better understanding of the relationship between individual's self-reported connection to nature, personal well-being and environmental awareness. **Sustainability**, v. 11, n. 5, 2019.

GALLI, F.; BEDIM, L.; CAMPOS, C. B.; SARRIEIRA, J.C. Comportamiento proambiental en la infancia: un análisis de niños del sur de Brasil. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 45, n. 3, p. 459-471, 2013.

GALLI, F.; BEDIM, L.; STRELHOW, M. R. W.; SARRIEIRA, J. C., Propriedades psicométricas da escala de atitudes ambientais para crianças e da escala infantil de satisfação com o ambiente. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, p. 34-54, 2018.

GARCÍA-VÁZQUEZ, F. I.; ECHEVERRÍA, M. B.; RUVALCABA-MÁRQUEZ, J. A., Relaciones entre conductas pro-ecológicas, conectividad con la naturaleza, eco-afinidad y eco-conciencia en niños de primaria. **Anais** del XIV Congreso Nacional de Investigación Educativa, San Luis Potosí. 2017.

GENG, L.; XU, J.; YE, L.; ZHOU, W.; ZHOU, K., Connections with nature and environmental behaviors. **PLoS ONE**, v. 10, n. 5, 2015.

GIACOMONI, C. H.; HUTZ, C. S., Escala de afeto positivo e negativo para crianças: Estudos de construção e validação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.10, n. 2, p. 235-245. 2006.

GINSBURG, K. R. The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds. **Pediatrics**, v. 119, n. 1, p. 182-191. 2007

GOTCH, C.; HALL, T. Understanding nature-related behaviors among children through a theory of reasoned action approach, **Environmental Education Research**, v. 10. n. 2. p. 157- 177, 2004.

GULLONE, E. The biophilia hypothesis and life in the 21st century: Increasing mental health or increasing pathology?, **Journal of Happiness Studies**, v. 1, p. 293-322. 2000

HERNÁNDEZ-ROSAS, H. **Biofilia. El clima como experiencia artística**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid. 2016.

HUGHES, J.; RICHARDSON, M.; LUMBER, R. Evaluating connection to nature and the relationship with conservation behaviour in children. **Journal for Nature Conservation**, v. 45, p.11-19. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística., **Censo indígena** – 2010. Recuperado em https://indigenas.ibge.gov.br/ Acesso em: 06 jun 2021

JIAO, W. Y; WANG, L. N.; LIU, J.; FANG, S. F.; JIAO, F. Y.; PETTOELLO-MANTOVANI, M.; SOMEKH, E., Behavioral and emotional disorders in children during the COVID-19 epidemic. **The Journal of Pediatrics**, v. 221, p. 264-266. 2020.

KAHN, J. P. H.; KELLERT, S. R., **children and nature: psychological, sociocultural, and evolutionary investigations**. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology. 2002.

KAPLAN, R., KAPLAN, R. **The experience of nature**: A psychological perspective. New York, NY: Cambridge University Press. 1989.

KELLERT, S. R. **Experiencing nature: affective, cognitive, and evaluative development in children** (pp. 117-151). In J. P. H. Kahn, & S. R. Kellert (Eds.), Children and nature: Psychological, socio-cultural and Evolutionary Investigations. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology, 2002.

KELLERT, S. R.; WILSON, E. O. **The biophilia hypothesis**. Washington, DC: Island Press, 1993.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Depoimentos e discursos**. Brasília, DF: Liber Livro, 2005.

LEMMEY, T. **Connection with nature in the UK during the COVID-1 9 lockdown**. Unive rsity of Cumbria, Carlisle. (Unpublished), 2020. Download ed from: http://insight.cumbria. ac.uk/id/e print/5 6 3 9/2020.

LOUV, R. **The last child in the woods: Saving our children from nature-deficit disorder**. Chapel Hill, NC: Algonquin Books. 2008.

LOUV, R. **Cidades mais ricas em natureza**. Programa Criança e natureza: Instituto Alana, 2017. Recuperado em : https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads /2017/03/ CN_ RichardLouv_digital.pdf

MACHADO, Y. S., PERES, P. M. S., ALBUQUERQUE, D. S., KUHNEN, A. Brincadeiras Infantis e Natureza: Investigação da Interação Criança-Natureza em Parques Verdes Urbanos, **Trends in Psychology / Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 655-667, 2016

MALLOY-DINIZ, L. F.; COSTA, D. S.; MOREIRA, F. L. L.; SILVEIRA, B. K S.; SADI, H. M.; APOLINÁRIO- SOUZA, T.; ALVIM-SOARES, A.; NICOLATO, R.; JARDIM DE PAULA, J.; MIRANDA, D.; PINHEIRO, M. I. C.; CRUZ, R. M.; SILVA, A. G. Saúde mental na pandemia de COVID-19: Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em Psiquiatria**, v.10, n. 2, p. 46-68, 2020.

MANFROI, M. L.; MARINHO, A. Costa da lagoa: reflexões sobre as crianças, as brincadeiras e a natureza. Dossiê Lazer e Meio Ambiente, **Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte**, v. 1, n. 3, p. 3-23, 2014.

MAYER, F. S., FRANTZ, C. M. The connectedness to nature scale:A measure of individuals'feeling in community with nature. **Journal of Environmental Psychology**, v. 24, n. 4, p. 503–515. 2004

MEDEIROS, A. Y. B. B. V., PEREIRA, E. R., SILVA, R. M. C. R. A. Desafios das famílias na adaptação da educação infantil a distância durante a pandemia de Covid-19: relato de experiência. **EaD em Foco**, v. 10 n. 3, e1051. 2020.

MOREIRA, R. S. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil, **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.5, 2020

MOURA, M. R., COSTA, H. C., SÃO-PEDRO, V. H., FERNANDES, V. D., FEIO, R. N. Pessoas e cobras: relacionamento entre humanos e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil. **Biota Neotropica**, v. 10, n. 4, p. 133-141. 2011

NASCIMENTO, A. C.; BRAND, A. J.; AGUILERA URQUIZA, A. H. **Entender o outro:a criança indígena e a questão da educação infantil**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. Caxambu: ANPEd, 2006. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2355.pdf. Acesso em: 26 jul 2019.

NISBET, E. K., ZELENSKI, J. M. The NR-6: a new brief measure of nature relatedness. **Frontiers in Psychology**, v. 4, Article 813. 2013.

NISBET, E. K., ZELENSKI, J. M., MURPHY, S. A. The nature relatedness scale: linking individuals' connection with nature to environmental concern and behavior. **Environment and Behavior**, v. 41, p. 715-740. 2009

NISBET, E. K., ZELENSKI, J. M., MURPHY, S. A. Happiness is in our nature: exploring nature relatedness as contributor to subjective well-being. Journal of Happiness Studies, v.12, p. 303-322. 2011

OLIVEIRA, T. P., SILVA, N. F., FIGUEIRÔA, S. M. F., SALES, E. S. A utilização de métodos construtivistas de ensino para a desconstrução da cegueira botânica. **Revista Vivências em Ensino de Ciências**, v. 2, n. 1,p. 230-237. 2018. Recuperado em https://periodicos.ufpe.br/revistas/vivencias. Acesso em 07 jun 2021

PERESE, P. M. S, FELIPPE, M. L., KUHNEN, A. Percepção parental das barreiras para o contato da criança com a natureza. **Faz Ciência**, v. 21, n. 33, p. 46-60. 2019

PESSOA, V. S.; GOUVEIA, V. V.; SOARES, A. K. S.; VILAR, R.; FREIRES, L. A. Escala de conexão com a natureza: evidências psicométricas no contexto brasileiro. **Estudos de Psicologia**, v. 33, n. 2, p. 271-282. 2016

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971

POLESE, N. C. A. infância indígena Javaé: pesquisa com crianças na Aldeia Canuanã (Formoso do Araguaia - TO). **Tessituras**, v. 3. n. 1, p. 423-434, 2015

PROFICE, C.; SANTOS G. M.; ANJOS, N. A. Children and nature in Tukum village: Indigenous Education and biophilia. **Journal of Child and Adolescent Behaviour**, v. 4, n. 6, p. 2-6. 2016

RAMOS, D. K. Jogos eletrônicos e juízo moral: um estudo com adolescentes do ensino médio. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 14, n. 1, p. 97-112. 2012.

ROSA, D.C.C.; ROAZZI, A.; HIGUCHI, M.I.G. PSICAMB – Perfil de Afinidade Ecológica: Um Estudo sobre os Indicadores da Postura perante a Natureza. **Psico, PUCRS**, v. 46, n. 1, p. 139-149, 2015. Recuperado em https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico acesso em 10 de jun 2021

SANTANA-FILHO, M. M. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Rev. Tamoios**, v. 16, n. 1, p. 3 – 15, Especial COVID-19. 2020

SAUNDERS, C. D., MYERS JR, O. E. Exploring the potential of conservation psychology**. Human Ecology Review**, v. 10, n. 2, iii-v. 2003

SCHULTZ, P. W., SHRIVER, C., TABANICO, J. J., & KHAZIAN, A. M. Implicit connections with nature. **Journal of Environmental Psychology**, v. 24, p. 31–42. 2004

SILVA, A.O. **Ordem imperial e aldeamento indígena**: Camacãns, Gueréns e Pataxós do Sul da Bahia. Ilhéus, BA: Editus. 2018

SINGER, D. G.; SINGER, J. L.; D'AGOSTINO, H.; DELONG, R. Children's pastimesand play in sixteen nations: Is free-play declining?. **American Journal of Play**, v.1, n.3, p. 283-312. 2009

TIRIBA, L.; PROFICE, C. C. Crianças Tupinambá: Rios, colinas, bancos de areia e matas como lugares do brincar cotidiano. **Revista Teias**, v. 19, n. 52, p. 28-47. 2018

TORRES-MERCHÁN, N. Y.; SALCEDO-PLAZAS, L. A.; BECERRA-CRIANÇA, A.; VALDERRAMA, W. Fuentes de conocimiento en la identificación y preferencias de fauna en niñez de contextos rurales y urbanos. **Revista Electrónica Educare**, v. 22, n. 3, p. 68-84. 2018

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Guest Editorial Preventing Plant Blindnes, **The American Biology Teacher**, v. 61, n. 2, 1999

WANDERSEE, J. H., SCHUSSLER, E. E., Towards a theory of plant blindness. **Plant Science Bulletin**, v. 47, n. 1, p. 2-9. 2001

WELLS, N. M. At home with nature effects of "greenness" on children's cognitive functioning. **Environment and Behavior**, v. 32, n. 6, p. 775-795. 2001

WELLS, N. M.; EVANS, G. W. Nearby nature a buffer of life stress among rural children. **Environment and Behavior**, v. 35, n. 3, p. 311-330. 2003. Recupera em: https://psycnet.apa.org/doi/10.1177/0013916503035003001 acesso em 04 jun 2021

WHO. World Health Organization. WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Recuperado em https://covid19.who.int/

ZACARIAS, E. F. J.; HIGUCHI, M. I. G. Relação pessoa–ambiente: caminhos para uma vida sustentável. **Interações**, v. 18, n. 3, p. 121-129. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO ONLINE

CRINAÇAS, NATUREZA E CPVOD-19

1. Você é ...

( ) Um menino

( ) Uma menina

( ) Prefiro não informar

2. Quanto anos você tem?

( ) Até 7 anos

( ) 8 anos

( ) 9 anos

( ) 10 anos

( ) 11 anos

( ) 12 anos ou mais

3. Onde você mora?

( ) Belmonte

( ) Eunápolis

( ) Guaratinga

( ) Itabela

( ) Itagimirim

( ) Itapebi

( ) Porto Seguro

( ) Santa Cruz Cabrália

( ) outro _____

4. Você mora....

( ) Na cidade

( ) Na zona rural, como um sítio ou uma fazenda

5. Qual é a cor ou raça que mais se parece com você?

( ) Branca

( ) Parda

( ) Preta

( ) Amarela

( ) Indígena

6. Você estuda em qual, tipo de escola

( ) Pública

( ) Particular.

( ) Eu não estudo em escola

7. Com a COVID-19 , como anda a sua escola? (você pode marcar mais de ua opção)

( ) Parou todas atividade.

( ) continuo tendo aulas online

( ) tenho atividade online

( ) Tenho atividades impressa que alguém pega na escola e traz pra mim

( ) Tenho atividades impressas que a escola entrega na minha casa

( ) Eu não estudo em escola.

( ) Outro_____

Vamos pensar na natureza:

8. Quais são as três coisas que vêm a cabeça quando você lê a palavra, NATUREZA?

_____

_____

_____

9. Quais são as 3 coisas que você mais gosta na NATUREZA?

_____

_____

_____

10. Quais são as 3 coisas que você menos gosta na NATUREZA?

_____

_____

_____

11. Como você se sente quando passa um tempo na natureza? (Você pode marcar mais de uma opção)

( ) Irritado

( ) triste

( ) Chateado

( ) Desanimado

( ) Assustado

( ) Impaciente

( ) Divertido

( ) Animado

( ) Alegre

( ) satisfeito

( ) Corajoso

( ) Interessado

12. Você tem sentido falta da natureza durante o período da COVID-19?

( ) Eu não senti falta da natureza

( ) Eu senti pouca falta da natureza

( ) Eu senti muita falta da natureza

13. Do que você mais tem sentido falta na natureza nesse período?

_____

14. Do que você menos tem sentido falta na natureza nesse período?

_____

15 Você tem tido contato com a natureza desde que a COVID-19 começou?

( ) Eu não tive nenhum contato com a natureza

( ) Eu tive pouco contato com a natureza

( ) Eu tive muito contato com a natureza

15. O que você tem feito em contato com a natureza durante a COVID-19 (Se não teve contato, deixe em branco)

_____

16. Você gostaria de ter tido contato coa natureza nesse período?

( ) Sim

( ) Não

17. Você acha que a COVID-19 é algo bom ou ruim para a natureza?

( ) Bom

( ) Ruim

( ) Nem bom , nem ruim

18. Você ficou isolado por causa da COVID-19?

( ) Sim

( ) Não

( ) Mais ou menos

19. Você acha que ficar isolado(a) por causa da COVID19 mudou os seus sentimentos pela natureza?

( ) Sim, acho que aumentou o que eu sinto pela natureza

( ) Sim, acho que diminuiu o que eu sinto pela natureza

( ) Não, acho que não modificou o que eu sinto pela natureza

20. Quando a COVIF-19 passar, qual é a primeira coisa que você quer fazer em contato com a natureza?

_____

21. Você topa participar de uma segunda etapa dessa pesquisa por telefone?

( ) sim

( ) Não

22. Por favor, digite aqui o nome e o e-mail ou telefone de um adulto responsável por você.

_____

Muito obrigado por participar dessa pesquisa! Clique em enviar abaixo.

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA VIA TELEFONE

1 - Você gosta de estar em contato com a natureza?

2 - E o que você gosta de fazer na natureza?

3 - O que você tem feito nesse período da COVID-19?
- Nesse período, onde você passa a maior parte dotempo?
- Tem algo nesse(s) local(is) que você acha que faz parte da natureza? (*Oque?*)
- Você tem feito mais algo em contato com a natureza? Conte um pouco sobreisso.

4 - O que você gostaria de ter feito e não pode por causa daCOVID-19?

APÊNDICE C – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AMBIENTAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O(A) RESPONSÁVEL LEGAL

Convidamos o(a) menor de idade pelo(a) qual o(a) senhor(a) é responsável para participar da pesquisa intitulada "**"Você tem saudade da natureza?": Conexão de crianças entre 8 e 12 anos incompletos com o meio natural durante a pandemia de COVID–19 na Costa do Descobrimento – Sul da Bahia**", sob a responsabilidade do pesquisador Enéias Murilo Cerqueira da Silva, estudante de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais (PPGCTA) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), *campus* Sosígenes Costa, e do Instituto Federal da Bahia (IFBA), ambos situados em Porto Seguro, BA. O projeto é orientado pelo Prof. Dr. Jaílson Santos de Novais (UFSB) e coorientado pela Profa. Dra. Iani Dias Lauer Leite (UFOPA).

O objetivo central da pesquisa é investigar como se dá a conexão com a natureza em crianças na faixa etária entre 8 e 12 anos incompletos na Costa do Descobrimento, Bahia, e como as crianças relacionam tal conexão ao isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

Quanto aos benefícios da pesquisa, se o(a) Sr.(a) autorizar a participação do(a) menor sob sua responsabilidade, ele(a) poderá ser beneficiado(a) ao ampliar o entendimento sobre o tema natureza, possibilitando reflexões sobre esse assunto. As informações geradas na pesquisa poderão nortear políticas públicas que levem em conta a conexão entre crianças e natureza, benéficas para a própria natureza e para a sociedade.

Quanto aos procedimentos para coleta dos dados, caso concorde, a criança pela qual o(a) senhor(a) é responsável participará da pesquisa por meio de: 1 - (primeira fase) resposta a um formulário online (https://forms.gle/zRntxDrPp5PRu2Fc7) com perguntas de caráter socioeconômico e sobre percepções da criança sobre a natureza; e 2 - (segunda fase) entrevista via telefone com o(a) pesquisador(a), com perguntas sobre a conexão da criança com a natureza. Ressaltamos que a criança pode participar apenas da primeira fase da pesquisa. Ela poderá ser contatada via telefone para participar da segunda fase apenas se responder ao questionário online da primeira fase e informar nele que deseja ser contatada por telefone, mediante a anuência do responsável legal, por meio do presente termo. Durante a segunda fase, a ligação poderá ser gravada, a fim de facilitar a transcrição e a análise dos dados da pesquisa. Apenas o pesquisador terá acesso à gravação, sendo a mesma usada exclusivamente para os fins desta pesquisa.

Sobre os riscos e desconfortos, a pesquisa pode provocar cansaço, aborrecimento ou constrangimento aos(às) participantes ao responder às perguntas do formulário online e durante a entrevista via telefone, caso participe desta etapa. Embora acreditemos que o presente trabalho apresenta riscos mínimos, cabe ressaltar que os(as) participantes terão a garantia de desistir de participar a qualquer momento da pesquisa, caso sintam-se impossibilitados(as), sem prejuízo algum para si. Não haverá remuneração ou custo algum para os(as) participantes ou seus(suas) responsáveis. Todas as despesas eventuais com materiais ou de outra natureza que ocorram durante o momento em que estiverem participando da pesquisa e em função dela serão pagas pelo(a) pesquisador(a).

Quanto à garantia do sigilo e da privacidade, a identidade dos(as) participantes da pesquisa será mantida em sigilo durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação. Nesse sentido, nomes de participantes que eventualmente apareçam na escrita dos resultados e na análise dos dados serão fictícios. Os dados da pesquisa serão organizados, categorizados e analisados por meio de softwares e técnicas quantitativas e qualitativas, como o Discurso do Sujeito Coletivo, com o intuito de melhor compreender os fenômenos investigados e responder aos objetivos pretendidos por este trabalho.

Sobre a garantia de recusa em participar da pesquisa e/ou retirada de consentimento, reforçamos que o(a) Sr.(a) e a criança pela qual é responsável não são obrigados(as) a participar desta pesquisa. Se, após consentir a participação do(a) menor sob sua responsabilidade, o(a) Sr.(a) desistir de continuar autorizando tal participação, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo para sua pessoa. Caso decida retirar seu consentimento, o(a) Sr.(a) não mais será contactado(a) pelo(a) pesquisador(a). Garantimos que, caso ocorra dano material ou moral confirmado por causa da pesquisa, o(a) participante será indenizado conforme a lei.

Para esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o(a) Sr.(a) pode contatar o pesquisador Enéias Murilo Cerqueira da Silva no telefone (73) 999163-1203 ou e-mail: embio2@hotmail.com. O(A) Sr.(a) também pode contatar o CEP/UFSB, à Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45988-058, e-mail: cep@ufsb.edu.br. Telefones: (73) 3291-2089 / 3292-5834.Nesse sentido, gostaríamos de contar com a sua colaboração, por meio do seu

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO:

"Ao permitir que a criança clique na opção "**SIM, eu concordo em participar da pesquisa**", na página 2 do formulário online (https://forms.gle/zRntxDrPp5PRu2Fc7), eu concordo em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas fecharei a referida página no navegador.

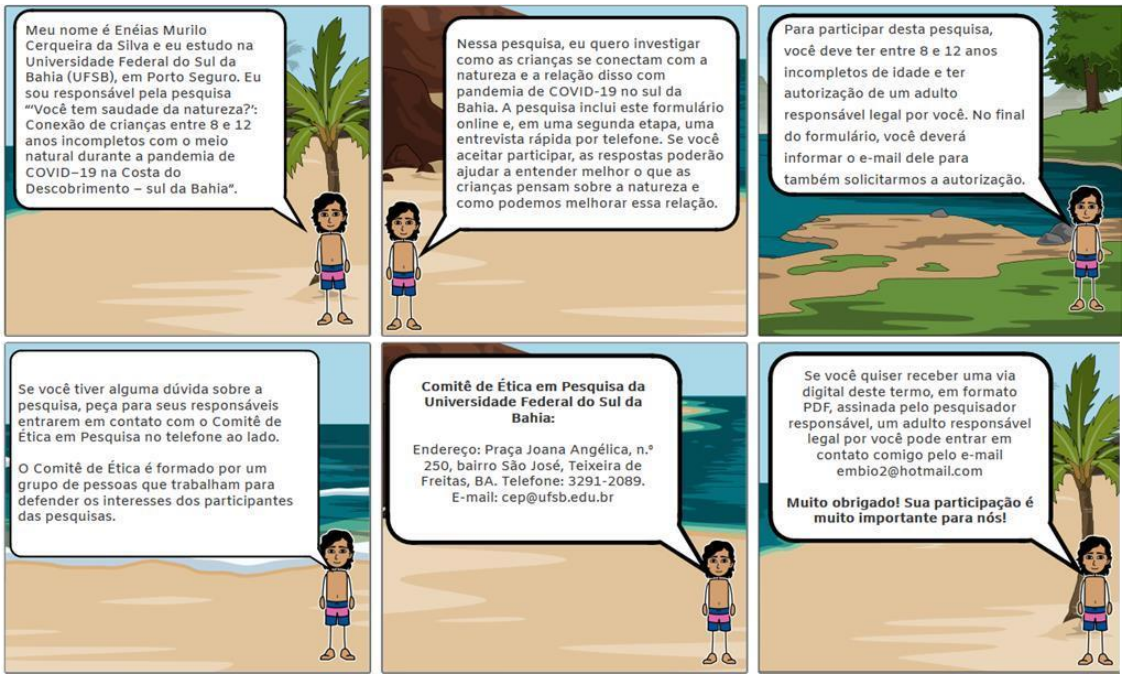
Além disso, declaro que fui informado e esclarecido sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente concordo com a participação do(a) menor, pelo(a) qual sou responsável legal. Compreendo que não vou ganhar qualquer remuneração e estou ciente que posso retirar o meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade. Também declaro que, se eu desejar receber uma via digital (em PDF) deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor e assinada pelo(a) pesquisador(a) principal, rubricada em todas as páginas, entrarei em contato com o mesmo pelo e-mail: embio2@hotmail.com".

Porto Seguro, 2020.

Eneias Murilo Cerqueira da Silva	Dr. Jaílson Santos de Novais	Dra. Iani Dias Lauer-Leite
Pesquisador responsável	Orientador	Coorientadora
embio2@hotmail.com	jailson.novais@csc.ufsb.edu.br	ianilauer@ufopa.edu.br

APÊNDICE D – TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(disponível no início do formulário online)



UFSB - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO SUL DA BAHIA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ¿VOCÊ TEM SAUDADE DA NATUREZA?¿:
Conexão de crianças entre 8 e 12 anos incompletos com o meio natural durante a pandemia de
COVID¿19 na Costa do Descobrimento ¿ Sul da Bahia

Pesquisador: ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33430720.5.0000.8467

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.154.941

Apresentação do Projeto:

O projeto discorre sobre a temática "conexão com a natureza de crianças do extremo sul da Bahia". Sugere a participação de crianças com idade entre 8 e 12 anos incompletos, com objetivo de analisar “se” e “como” o isolamento social decorrente da pandemia do COVID–19 tem afetado a relação criança-natureza, sob o ponto de vista infantil. Reforça a importância dessa conexão para se criar pensamentos e comportamentos sustentáveis, além de respeito e engajamento às questões pró ambientais. Como técnica para coletar os dados, o estudo prever a aplicação de um questionário online, elaborado a partir dos itens do Índice de Conexão com a Natureza, conforme Cheng e Monroe (2012), bem como de instrumentos similares voltados ao público infantil. Os dados serão sistematizados e analisados por meio de estatística descritiva, sendo apresentados em tabelas e gráficos. Ainda, a pesquisa pretende investigar as percepções e a conexão com a natureza de crianças em ambas as idades, residentes na Costa do Descobrimento, Bahia, durante a pandemia da COVID–19. Com isso, a partir da ótica das crianças sobre a natureza, a pesquisa pretende subsidiar futuros trabalhos e políticas públicas voltadas à qualidade de vida na infância, à educaçãoambiental e à conservação da natureza na Costa do Descobrimento e em localidades adjacentes.

De maneira geral, o texto da pesquisa manteve semelhante ao fornecido no primeiro parecer, excetuando as modificações previstas nas pendências. Assim, foram feitas as seguintes adições:

Participantes da pesquisa

Inicialmente Para a análise semântica e de conteúdo do formulário online participarão 10 crianças com idade entre 8 e 12 anos incompletos, de ambos os sexos, residentes nos municípios da Costa do Descobrimento, no sul da Bahia.

Para ser considerada participante da pesquisa, a criança deverá atender cumulativamente aos seguintes critérios: declarar residir em qualquer município da Costa do Descobrimento no extremo sul da Bahia; declarar estar na faixa etária entre 8 e 12 anos de idade incompletos independente de estarem ou não em distanciamento social.
A opção por esse intervalo de idade deve-se ao fato de que, nessa fase, se dá o desenvolvimento cognitivo da criança, saindo do mundo simbólico e passando gradativamente para o mundo real; nesse período, elas desenvolvem ações intelectuais mais complexas (PIAGET, 1971). Para Caldas e Pimenta (2014), numa análise sobre percepção infantil em Vygotsky, também é nessa fase que são introduzidas alterações na percepção, por meio da memória, atenção voluntária e atribuições de sentido. A percepção deixa de ser apenas uma função para tornar-se um complexo sistema que mantém os traços fundamentais do desenvolvimento, porém, permanecendo em constante mudança.

Critérios de exclusão

Caso o participante não consiga responder minimamente ao Formulário online, a entrevista por telefone, ou não forneça respostas satisfatórias necessárias para fidedignidade dos dados ele deverá ser excluído da pesquisa.

Riscos



Os participantes poderão sofrer danos decorrentes da participação na pesquisa, a exemplo de dificuldade para compreender as instruções do instrumento online e da entrevista por telefone, bem como podem apresentar desconforto ao responder às questões online ou por telefone. Objetivando minimizar tais riscos, o questionário descreverá com muito cuidado cada etapa do projeto, as ações que as crianças devem executar, individualmente. Além disso, o TCLE, bem como o questionário, informará que o(a) participante pode suspender ou encerrar a participação na pesquisa a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo para si.

CRONOGRAMA

Levantamento bibliográfico Maio–Agosto 2020
Submissão do projeto ao Sistema
CEP/CONEP Junho 2020
Pré-teste do instrumento (análise semântica
e de conteúdo) Agosto–Setembro 2020, após a aprovação
do CEP/CONEP.
Início da aplicação online do instrumento
para coletar dados Após aprovação no CEP/CONEP – previsto para agosto 2020

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar como se dá a conexão com a natureza em crianças na faixa etária entre 8 e 12 anos incompletos na Costa do Descobrimento, Bahia, e como as crianças relacionam tal conexão ao isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19.

Objetivo Secundário:

Descrever como as crianças percebem a conexão com a natureza, a partir dos elementos que elas

consideram como parte do meio natural; Averiguar como o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19 relaciona-se a conexão infantil com a natureza, na percepção das crianças.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
RISCOS DA PESQUISA

Os participantes poderão sofrer danos decorrentes da participação na pesquisa, a exemplo de dificuldade para compreender as instruções do instrumento online e da entrevista por telefone, bem como podem apresentar desconforto ao responder às questões online ou por telefone. Objetivando minimizar tais riscos, o questionário descreverá com muito cuidado cada etapa do projeto, as ações que as crianças devem executar, individualmente. Além disso, o TCLE, bem como o questionário, informará que o(a) participante pode suspender ou encerrar a participação na pesquisa a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo para si.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA
A pesquisa em questão trará benefícios para os indivíduos participantes, no sentido de levá-los a refletir sobre a importância do contato com a natureza, que comprovadamente atua no bem-estar das pessoas. Coletivamente, a sociedade será beneficiada. Os dados levantados poderão servir como embasamento teórico para futuras pesquisas, bem como ser usados pelo poder público, no sentido de viabilizar políticas públicas para o meio ambiente. Ao estudar as percepções das crianças sobre a natureza e o quanto elas estão conectadas ao ambiente natural, pode-se ter um panorama dos adultos que teremos no futuro. O projeto possui, portanto, relevância socioambiental

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Comentários baseado no último parecer:

UFSB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

1) Critérios de exclusão - Os pesquisadores adicionaram um parágrafo considerando condições para exclusão de participantes na pesquisa. De forma geral, contempla as possíveis situações.

2) A pesquisa traz elementos novos aos riscos, considerando as situações na aplicação do questionário online e na entrevista. Desta forma, essa adição resolve a pendência sobre os riscos.

3) No último parecer, os pesquisadores previam um grupo para validação semântica do instrumento online, porém esse grupo não estava adicionado como participante da pesquisa. No novo texto, os pesquisadores fizeram adição desse grupo (n = 10) como participante integral da pesquisa. Assim, resolve essa pendência.

4)cronograma foi revisto e a coleta de dado prevista para agosto, pós aprovação do CEP

5)Todos os currículos dos participantes foram adicionados

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - ok

folha de rosto - ok

Assentimento - O termo está em formato convidativo, em formato lúdico (narrando uma história) e contempla de forma satisfatória.

orçamento - ok

cronograma - ok

currículo lattes - ok

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem outras pendência, o parecer considerada a pesquisa aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1573428.pdf	25/06/2020 19:35:12		Aceito

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A
Bairro: Bairro Monte Castelo **CEP:** 45.996-108
UF: BA **Município:** TEIXEIRA DE FREITAS
Telefone: (73)3291-2089 **E-mail:** cep@ufsb.edu.br

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_Corrigido_Parecer.pdf	25/06/2020 19:32:00	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	carta_resposta_UFSB.pdf	25/06/2020 18:34:53	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4109839.pdf	25/06/2020 18:30:49	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Iani.pdf	25/06/2020 18:26:41	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Jailson.pdf	25/06/2020 18:25:16	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma_2.pdf	25/06/2020 18:16:14	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Livia.pdf	25/06/2020 17:53:34	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Outros	Curriculo_Jocelia.pdf	25/06/2020 17:51:49	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto_CEP_Assinada_Jai.pdf	09/06/2020 14:50:40	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_UFSB_Finalizado.pdf	08/06/2020 18:58:36	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.pdf	08/06/2020 18:52:50	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_PDF.pdf	08/06/2020 18:46:00	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	08/06/2020 18:34:54	ENEIAS MURILO CERQUEIRA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TEIXEIRA DE FREITAS, 14 de Julho de 2020

Assinado por:
Ana Paula Pessoa de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A
Bairro: Bairro Monte Castelo **CEP:** 45.996-108
UF: BA **Município:** TEIXEIRA DE FREITAS
Telefone: (73)3291-2089 **E-mail:** cep@ufsb.edu.br